

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**JULIANA DANTAS DE LIMA**

**EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE TRIUNFO-PB**

**CAJAZEIRAS-PB**

**ABRIL/2013**

JULIANA DANTAS DE LIMA

EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE TRIUNFO-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, com requisito para a obtenção do título de Graduada em Geografia, sob a orientação da Profª Mestre Luciana Medeiros de Araújo.

CAJAZEIRAS – PB

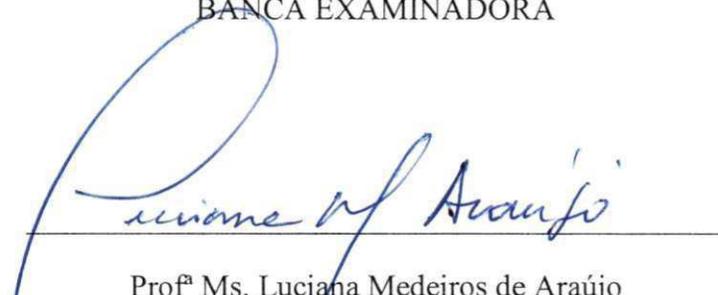
ABRIL/2013

JULIANA DANTAS DE LIMA

EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE TRIUNFO-PB

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA



---

Profª Ms. Luciana Medeiros de Araújo

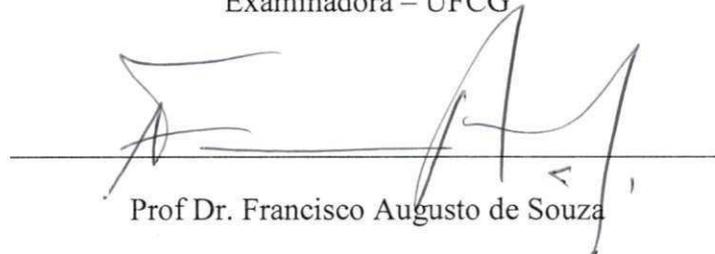
Orientadora – UFCG



---

Profª Phd. Maria Luiza Schwarz

Examinadora – UFCG



---

Prof Dr. Francisco Augusto de Souza

Examinador - UFCG

Aos meus pais, Avelino e Dalva.

DEDICO!

## AGRADECIMENTOS

À Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele;

A Prof<sup>a</sup> Mestre Luciana Medeiros de Araújo, em especial, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos meus pais (Avelino e Dalva), meus irmãos (Dalvilina e Tadeu) dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos professores do Curso de Geografia, pela colaboração na minha formação acadêmica.

Aos amigos da turma 2008.2, de modo especial, por tudo que vivenciamos juntos e também os novos laços de amizade que foram surgindo no decorrer do curso.

À todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a expansão urbana da cidade de Triunfo-PB, evidenciando os elementos que contribuíram para esse processo. Primeiramente, fizemos um resgate teórico do processo de urbanização no Brasil, na Paraíba e nas cidades pequenas por meio de pesquisa bibliográfica. Em seguida, apresenta-se uma discussão sobre os conceitos de cidade, espaço urbano e espaço geográfico. Por fim, fizemos uma breve caracterização dos aspectos físicos da cidade, e posteriormente, mostramos os principais elementos que ocasionaram a expansão urbana na cidade de Triunfo – PB, bem como uma análise do seu espaço intra-urbano. Igualmente, discutimos as transformações e as permanências na cidade e as reflexões finais. Para a análise dessa problemática, utilizamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, dados quantitativos, coletados junto ao IBGE, questionários abertos e fechados e entrevistas com a população local, assim como fotografias atuais e antigas da cidade.

Palavras-chave: Expansão urbana. Urbanização. Cidade. Espaço intra-urbano.

## ABSTRACT

This present work has as objective, the analyze urban sprawl of the city of Triunfo-PB, highlighting the elements that contributed to this process. First, we present a theoretical process of urbanization in Brazil, Paraíba and small towns by means of literature. Then, it presents a discussion of the concepts of city, urban space and geographic space. Finally, we made a brief characterization of the physical aspects of the city, and later we show the key elements that led to urban sprawl in Triunfo - PB, as well as an analysis of their intra-urban space. Also, we discuss the changes and continuities in the city and final thoughts. To analyze this problem, we use the following methodology: literature, quantitative data, collected by the IBGE, open and closed questionnaires and interviews with the local population, as well as current and old photographs of the city.

Key Words: Urban Sprawl. Urbanization. City. Intra-urban space.

## LISTA DE TABELAS

1.1	Evolução da População Urbana e Rural entre 1970 e 2010, em diferentes níveis territoriais do Brasil.....	17
1.2	Taxa de urbanização no ano de 2010.....	18

## LISTA DE QUADROS

2.1	Tipos de estabelecimentos comerciais do centro de Triunfo – Paraíba.....	28
-----	--	----

## LISTA DE FIGURAS

2.1	Localização da cidade de Triunfo no Estado da Paraíba por níveis regionais.....	25
3.1	Nível de escolaridade dos entrevistados.....	49
3.2	Vantagens de morar na cidade de Triunfo - PB.....	50
3.3	Desvantagens de morar na cidade de Triunfo - PB.....	51
3.4	Motivos que levaram a expansão urbana da cidade de Triunfo – PB.....	52
3.5	O que precisaria na melhorar na infraestrutura de Triunfo – PB.....	53

## LISTA DE FOTOS

2.1	Novas residências construídas na Rua José Francisco de A. Filho (Dr. Tiino) - Triunfo – PB.....	30
2.2	Vista da Prefeitura e Câmara Municipal de Triunfo – PB.....	31

2.3	Trecho da Rua 7 de setembro, uma das mais antigas de Triunfo – PB.....	32
2.4	Aspectos do padrão construtivo das moradias do Bairro Bela Vista, conhecido como a “favela” de Triunfo – PB.....	33
2.5	Condição de moradia e ausência de infra-estrutura do Bairro Francisco Liberato - Triunfo – PB.....	34
2.6	Vista panorâmica da Avenida da Paz, no Bairro Luiz Gomes de Brito, em Triunfo – PB.....	35
2.7	Aspectos da periferia do Bairro Luiz Gomes de Brito, Triunfo – PB.....	36
2.8	Baixo padrão construtivo das casas do Bairro Santa Cecília, Triunfo – PB....	37
2.9	A precariedade de infra-estrutura no Bairro Teodulino Mangueira, Triunfo – PB.....;	37
2.10	Loteamento João Evangelista Duarte, no Bairro Teodulino Mangueira, Triunfo – PB.....	38
2.11	Construção da creche estadual, Triunfo – PB.....	38
3.1	A Praça do Presépio. Centro de Triunfo – PB.....	41
3.2	A Praça do Memorial. Centro de Triunfo – PB.....	41
3.3	A Praça dos 40. Centro de Triunfo – PB.....	42
3.4	A Praça do Menino Deus. Centro de Triunfo – PB.....	43
3.5	A Praça do chafariz. Centro de Triunfo – PB.....	44
3.6	A Praça do Portal de Atendimento ao Turista. Centro de Triunfo – PB.....	44
3.7	A Arborização das ruas. Centro de Triunfo – PB.....	45
3.8	Aspecto da Verticalização. Centro de Triunfo – PB.....	46
3.9	Lavanderia Municipal por volta de 1970. Centro de Triunfo – PB.....	48
3.10	Lavanderia Municipal nos dias atuais. Centro de Triunfo – PB.....	48

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1– O processo de urbanização e as transformações da cidade</b>	<b>13</b>
1.1 A urbanização no Brasil.....	13
1.2 Aspectos gerais urbanização na Paraíba.....	15
1.3 Urbanização e a cidade pequena.....	18
<b>CAPÍTULO 2 – Principais elementos da expansão urbana da cidade de Triunfo – PB .....</b>	<b>21</b>
2.1 Análise dos referenciais teórico-conceituais sobre a expansão urbana.....	21
2.2 Caracterização dos aspectos físicos.....	25
2.3 Os elementos da urbanização e da expansão urbana em Triunfo.....	26
2.4 O espaço intra-urbano de Triunfo.....	28
<b>CAPÍTULO 3 – A cidade de Triunfo: mudanças e permanências no processo de expansão urbana.....</b>	<b>40</b>
3.1 Mudanças.....	40
3.2 Permanências.....	47
3.3 Resultados e discussões.....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

Por meio deste trabalho, tentamos contribuir com o estudo sobre a expansão urbana da cidade de Triunfo-PB, que é o nosso recorte de pesquisa empírica, evidenciando os elementos que contribuíram para essa expansão a partir de uma análise do espaço intra-urbano da cidade. Entre os objetivos específicos, identificamos os elementos que contribuíram para o crescimento urbano da cidade; analisamos se ocorreram migrações do rural para o urbano, tendo como referência a influência no processo de crescimento urbano da cidade; assim como, analisamos as mudanças e as permanências no espaço intra-urbano, decorrentes da expansão urbana.

O método utilizado na pesquisa é o dialético, por meio do qual buscamos explicar a totalidade da realidade de Triunfo, ou seja, interpretar as particularidades do nosso objeto de estudo, assim como nos levar a compreender os processos sociais que ocorrem na cidade, segundo nos sugere Oliveira (2010).

Neste trabalho utilizamos como procedimentos metodológicos as pesquisas bibliográficas e o trabalho de campo. Primeiramente foi realizado o levantamento bibliográfico referente à nossa problemática, bem como utilizados sites oficiais. Dentre os sites oficiais, utilizamos o do IBGE, por meio do qual obtivemos dados para a elaboração das tabelas. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em artigos científicos, teses e livros dos seguintes autores: Santos (1988), Corrêa (1989), Maia (2003), Sousa (2010), Carlos (2007) e muitos outros que foram de fundamental importância para a realização desse trabalho.

Na pesquisa utilizaremos também a técnica da observação participante que, de acordo com Oliveira (2010) visa o contato direto com os fenômenos que foram ser estudados para se entender a realidade dos indivíduos a partir do contexto no qual estão inseridos. Isso foi realizado inicialmente com uma observação direta, *in loco*, em seguida uma delimitação dos fatos que foram observados de acordo com o objeto de estudo e finalmente uma observação seletiva que foi analisada segundo a delimitação feita.

Já o trabalho de campo tem grande relevância para a pesquisa, pois com o auxílio de questionários permite compreendermos como os moradores entendem o processo de urbanização da cidade e se eles identificam que está ocorrendo ou não um crescimento urbano. A partir do trabalho de campo, realizamos as entrevistas

(Apêndice) e aplicamos também como questionário, pois algumas pessoas preferiam escrever as suas percepções.

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas e abertas para que as pessoas respondessem da maneira que achassem certo, tendo como objetivo principal observarmos o grau de instrução, as necessidades e também as expectativas dos moradores em relação à expansão urbana. Igualmente, as entrevistas, foram fundamentais para percebermos como eles enxergam a cidade que moram, manifestando suas opiniões.

Ainda com relação ao trabalho de campo, foram feitas fotografias para registrarmos as vivências, os momentos de sociabilidade, a infraestrutura de alguns bairros, a modernização das praças, bem como as condições em que vivem os moradores.

A pesquisa teve como relevância social compreender os elementos que levaram a expansão urbana da cidade, permitindo que os seus moradores possam usufruir deste trabalho como fonte de informação sobre a organização urbana no qual estão inseridos. Com isso buscar a intervenção do poder público para instalação de equipamentos e serviços urbanos que proporcionem uma melhor qualidade de vida para a população.

Para melhor compreensão deste trabalho, dividimos em três capítulos. O primeiro é “*O processo de urbanização e as transformações da cidade*”, no qual inicialmente propomos um breve resgate histórico do processo de urbanização no Brasil, logo em seguida analisamos os aspectos gerais da urbanização na Paraíba. Por fim, examinamos, ainda, a urbanização e a cidade pequena.

No segundo capítulo, denominado “*Principais elementos da expansão urbana da cidade de Triunfo - PB*”. Primeiramente analisamos os referenciais teórico-conceituais sobre a expansão urbana, depois fizemos uma breve caracterização dos aspectos físicos da cidade e também são mostrados os elementos que contribuíram para a urbanização e a expansão urbana em Triunfo, como a sua economia, e por fim analisamos o espaço intra-urbano, destacando os bairros da cidade, as condições de vida de seus moradores, bem como a carência dos serviços urbanos básicos.

No terceiro capítulo chamado, “*A cidade de Triunfo: mudanças e permanências no processo de expansão urbana*” mostramos as transformações ocorridas na cidade através do seu embelezamento, bem como o que foi conservado.

## **1. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES DA CIDADE**

Apesar de ser amplamente discutido pelas ciências humanas e em especial pela Geografia, por meio dos estudos da Geografia Urbana, o processo de urbanização requer ainda muita atenção por parte dos estudiosos do espaço geográfico, pois é um processo continuamente crescente e gerador de grandes transformações deste espaço, em especial o das cidades. Para contribuirmos com essa discussão, tomamos como objeto de nossas observações a expansão urbana da cidade de Triunfo, localizada no Sertão Paraibano, para isto sentimos a necessidade de fazermos algumas considerações sobre este processo no Brasil e na Paraíba.

Como ponto de partida teórico-conceitual, vamos considerar o conceito de espaço geográfico como sendo, segundo Carlos (2007, p.70) “uma relação social que se materializa formal e concretamente em algo passível de ser apreendido, atendido e apropriado”. E a cidade, entendida como “uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas” (CARLOS, 2007, p.57). Portanto, no primeiro tópico mostramos como se deu o processo de urbanização no Brasil.

### **1.1 A urbanização no Brasil**

Segundo Santos (1991) o crescimento das cidades brasileiras está relacionado, direta ou indiretamente, com o processo de desenvolvimento industrial e econômico que ocorreu no país a partir de meados do século XX. Inicialmente esse processo se concentrou na Região Sudeste, expandindo-se, posteriormente, nas décadas de 1960 e 1970 para outras regiões do país, a exemplo do Sul e do Nordeste, impulsionando o crescimento urbano especialmente, das capitais de seus respectivos estados.

Dentre as consequências desse processo, podemos assinalar, com base em Silva, (1993), grandes mudanças nas relações de trabalho e nos sistemas de produção no campo, havendo uma maior modernização das atividades agropecuária e ampliação da produção de matérias-primas para as indústrias. Estas mudanças intensificaram a migração campo-cidade e provocaram um rápido crescimento da população urbana e do processo de urbanização.

A urbanização do país, assim como a industrialização, não ocorreu de maneira uniforme no território nacional, havendo áreas de maior e de menor crescimento e expansão urbanas. Nas áreas onde o processo de industrialização apresentava maior concentração e maior centralização do poder sócio-econômico, as taxas de urbanização apresentavam-se de forma mais expressivas, a exemplo dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, onde verificamos a formação de grandes cidades e metrópoles.

Como afirma Santos (1991, p.270), é na década de 1950 que “essa nova base econômica ultrapassa o nível regional, para situar-se na escala do país; por isso a partir daí a urbanização está cada vez mais envolvente e mais presente no território nacional”. Já partir da década de 1960, e principalmente nos anos de 1970, a urbanização brasileira ganha conteúdo e dinâmica nova e isso ocorre devido aos processos de modernização que o país conhece (SANTOS, 2008).

No Nordeste brasileiro, a urbanização tem início nos anos de 1970, década que marca o avanço do processo de industrialização nesta região, mas somente nos anos de 1980 é que vamos inverter o quadro da predominância da população rural sobre a urbana. Além do processo de industrialização, outros fatores como: a grande concentração fundiária; o avanço da produção monocultora (cana-de-açúcar no Litoral e algodão no Sertão); as novas relações de trabalho no campo; a falta de apoio governamental para os pequenos produtores e para a agricultura de subsistência e ou familiar; e as secas periódicas, contribuíram para o aumento dos fluxos migratórios campo-cidade nesta região.

Igualmente, a migração campo-cidade tem como motivação a busca por melhores condições de vida, no que diz respeito ao maior acesso à educação, saúde, trabalho, lazer etc. No entanto, no Sertão nordestino, essa migração aumenta de forma expressiva nos períodos de estiagem prolongada, especialmente nos ciclos longos de secas, como a que vivenciamos no momento. Além das condições climáticas serem desfavoráveis à prática da agricultura e da pecuária, faltam aos pequenos proprietários rurais, investimentos financeiros e técnico-tecnológicos que garantam, de fato, à permanência destes no campo.

Como assinala Moreira (1997), não tendo condições de subsistência e de trabalho na zona rural, muitas vezes, a única saída do homem do campo e de sua família é a migração para a cidade, onde as possibilidades de trabalho parecem ser maiores e o acesso aos serviços de educação e saúde são mais fáceis do que no campo. Este

processo de migração campo-cidade, quase sempre resulta em grandes mudanças no estilo de vida do migrante, tanto no aspecto sócio-econômico, como cultural.

De modo geral, as dinâmicas socioeconômicas urbanas são incorporadas pelo homem do campo, sobretudo no que diz respeito à economia urbana. Ao chegar na cidade terá que pagar pela moradia, por todos os seus alimentos, deslocamentos, etc. Como resultante teremos o território brasileiro repartido de forma grosseira em dois grandes subtipos de espaços: os espaços agrícolas e os espaços urbanos, e isso se dá devido à evolução da economia e da sociedade (SANTOS, 2008). Diante disso, a formação de grandes e de pequenas cidades se caracteriza pela desigualdade do processo de urbanização do Brasil.

## 1.2 Aspectos gerais da urbanização na Paraíba

A partir do século XIX, o lento processo de urbanização consolida-se no Brasil como um processo de modernização sócio-econômica e cultural, provocando mudanças de hábitos e costumes das populações que passam a viver na cidade. O crescente aumento da população urbana faz surgir, também, a necessidade da implantação de infraestrutura urbana, tanto em escala local, como também estadual e regional. Na Paraíba, este processo tem início na capital<sup>1</sup> do estado e somente na segunda metade do século XX é que o processo se expande para as cidades interioranas do Sertão Paraibano, como afirmam Maia (2003) e Silva, L. (2003).

Com base em Maia (Op.Cit)<sup>2</sup>, no final do século XIX, esse processo de modernização urbana, em escala local, é visto a partir da implantação da energia elétrica, dos transportes públicos, inicialmente os bondes, do saneamento básico, da abertura de ruas mais largas e dos instrumentos de ordenamento da cidade, com o Código de Postura, do final do século XIX (ARAÚJO, 2006). Igualmente a implantação de infraestrutura estadual, a partir da modernização dos serviços de transportes interurbanos, com a abertura de ferrovias e rodovias vão facilitar e dinamizar o processo de circulação da economia e, bem como de pessoas, ampliando o estabelecimento de unidades produtivas nas cidades interioranas.

Portanto, ao analisarmos o processo de urbanização da Paraíba, devemos considerar a dinâmica econômica nacional e regional, destacando as ações e as políticas

---

<sup>1</sup> Na antiga Cidade da Parayhba, como era chamada a capital, João Pessoa, no início do século XX.

<sup>2</sup> Estudiosa do processo de modernização da Cidade da Parayhba, no final do século XIX.

do Governo Federal como importantes promovedores da modernização industrial e econômica na Região Nordeste e no Estado em discussão. O processo de ocupação da Paraíba ocorreu através da produção do açúcar que beneficiou as cidades próximas da área cultivada facilitando o escoamento da produção.

No interior, a ocupação ocorreu a partir do surgimento de povoados e que mais para frente se tornariam cidades devido às consequências socioeconômicas da criação de gado e da produção de algodão. Outro ponto importante na formação de povoados era o estabelecimento das feiras livres, ou seja, a forma mais tradicional de comércio. De acordo com Silva (2003, p.34):

Na Paraíba, o processo de ocupação do território se deu primeiramente em função da produção do açúcar, que beneficiou especificamente as cidades que se encontravam próximas aos campos de cultivo da cana de açúcar, e que tinham um porto para escoar a produção. [...] Do ponto de vista comercial, as feiras se constituem na forma de comércio mais tradicional do Estado e tiveram uma importância histórica relevante na formação de povoados, sobretudo as feiras de gado. Muitas cidades do interior tiveram sua origem como ponto de parada dos tangerinos que tangiam boiadas do sertão para o litoral.

O aumento do número de povoados e, posteriormente, de vilas e cidades<sup>3</sup>, propiciou o desenvolvimento de uma pequena rede urbana, a qual passou a ter maior interligação com a entrada de capital estrangeiro. Este capital contribuiu para a construção de ferrovias que ligavam as importantes cidades do interior do estado, produtoras de algodão, à capital, ou seja, do Litoral ao Sertão. As cidades mais importantes da época que comercializavam o algodão eram João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa, Cajazeiras entre outras.

O ciclo do algodão em meados dos anos de 1950, fez com que ampliasse a malha ferroviária do território paraibano, sendo, posteriormente, substituída pelas rodovias, as quais não somente facilitaram o escoamento da produção, mas também a maior circulação de mercadorias, serviços e pessoas entre as cidades interioranas. De certa forma, a implantação de rodovias, juntamente como outros fatores, contribuiu para acelerar o processo de crescimento e de expansão urbana destas cidades. Apenas na segunda metade do século XX é o processo de urbanização da Paraíba se consolida.

Este processo, inicialmente, é representado por um aumento de populações residentes nas cidades, em relação à população rural. O fluxo migratório campo-cidade

---

<sup>3</sup> Para o IBGE, vila é considerada a sede de um distrito e cidade, a sede administrativa do município.

no Sertão Paraibano, segundo Moreira (1997) é impulsionado tanto pela modernização das atividades agrícolas, como também pelo seu estancamento, decorrente da falta de incentivos governamentais, como já assinalamos. De forma mais lenta, do que em relação ao território nacional, o processo de urbanização na região Nordeste e na Paraíba somente é consolidado a partir dos anos de 1980, década em que ocorre a inversão campo-cidade, conforme observamos na tabela 01, referente à evolução da população rural e urbana em diferentes níveis territoriais.

Níveis Territoriais	Situação do domicílio	Ano				
		1970	1980	1991	2000	2010
Brasil	Total	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.799.170	190.755.799
	Urbana	52.097.260	80.437.327	110.990.990	137.953.959	160.925.804
	Rural	41.037.586	38.573.725	35.834.485	31.845.211	29.829.995
Nordeste	Total	28.111.551	34.815.439	42.497.540	47.741.711	53.081.950
	Urbana	11.756.451	17.568.001	25.776.279	32.975.425	38.821.258
	Rural	16.355.100	17.247.438	16.721.261	14.766.286	14.260.692
Paraíba	Total	2.382.463	2.770.346	3.201.114	3.443.825	3.766.528
	Urbana	1.002.420	1.449.206	2.052.066	2.447.212	2.838.678
	Rural	1.380.043	1.321.140	1.149.048	996.613	927.850
Sertão Paraibano <sup>1</sup>	Total	-	-	802.825	819.040	863.178
	Urbana	-	-	406.683	492.713	572.697
	Rural	-	-	396.142	326.327	290.481
Triunfo – PB	Total	8.100	9.521	10.606	9.053	9.220
	Urbana	573	1.393	2.866	3.733	4.309
	Rural	7.527	8.128	7.740	5.320	4.911

Tabela 1.1. Evolução da População Urbana e Rural entre 1970 e 2010, em diferentes níveis territoriais do Brasil. Fonte: Censos Demográficos do IBGE<sup>4</sup>.

1 – A atual delimitação da Mesorregião do Sertão Paraibano data da década de 1990, segundo a Regionalização do Brasil elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por esta tabela, podemos notar que tanto no Nordeste como na Paraíba, há, nos anos de 1980, um equilíbrio quantitativo entre a população urbana e a população rural. Também observamos que a cidade de Triunfo, nosso objeto de estudo, ainda mantém a condição de rural, pois segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a população rural é pouco superior à população urbana, (tabela 1.2) apresentando uma diferença de menos de setecentos habitantes. Já o crescimento da população urbana teve um aumento de mais de 85%, e a população rural decresceu mais de 34%. Outro indicador a

<sup>4</sup> Tabela elaborada com dados do SIDRA/IBGE, disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso: 10 de abril de 2013.

consideramos é a taxa de urbanização<sup>5</sup> que na Paraíba é de 75,36%, já no Sertão Paraibano essa taxa é de 66,34% e por fim 46,73% da população vivem na zona urbana da cidade de Triunfo, como é possível perceber na tabela 1.2.

Níveis Territoriais	População Total	População Urbana	Taxa de Urbanização
Paraíba	3.766.528	2.838.678	75,36%
Sertão Paraibano	863.178	572.697	66,34%
Triunfo – PB	9.220	4.309	46,73%

Tabela 1.2. Taxa de Urbanização por níveis territoriais na Paraíba - 2010. Fonte: Censo Demográfico de 2010 – IBGE. Elaborado por Juliana Dantas.

O espaço geográfico da Paraíba é bastante fragmentado, constituído por 223 municípios e apresenta um número significativo de pequenos centros urbanos, com população inferior a 10 mil habitantes. Estes centros concentram poucos serviços, possuindo uma insignificante dinâmica econômica, caracterizada por pequenos estabelecimentos comerciais de capital local, como veremos no tópico a seguir.

### 1.3 Urbanização e a cidade pequena

A cidade tem passado por transformações espaciais frequentes, não somente nas suas formas, ultrapassando os seus antigos limites físicos, mas também, no modo como a população organiza os seus processos sociais e culturais. Porém, como nos chama atenção Sousa (2010) devemos lembrar que cada caso é específico, havendo particularidades próprias, especialmente quando tratamos das questões urbanas nas cidades pequenas.

Muito embora estas cidades sejam pouco estudadas pela Geografia Urbana, em nível de Brasil e de Paraíba, elas devem ser levadas em consideração, pois mesmo em ritmos diferentes, estas cidades vêm apresentando dinâmicas de crescimento populacional e de expansão urbana que merecem ser analisadas, conforme Lopes (2009) sugere em seu estudo sobre as cidades sertanejas do semiárido. Os estudos sobre estas

<sup>5</sup> Para a obtenção da taxa de urbanização é utilizada a seguinte fórmula, segundo o IBGE: Tx. de urbanização = Pop. Urbana x 100: Pop. Total.

idades têm causado discussões, especialmente em relação à classificação e à definição do conceito de cidade pequena.

Alguns estudiosos têm considerado o tamanho demográfico e territorial, ou seja, têm classificado essas cidades a partir de uma análise quantitativa, e isto poderia levarmos a uma interpretação equivocada, pois as pequenas cidades apresentam conteúdos diferentes entre si, os quais podem gerar distintas relações hierárquicas entre elas. Portanto, é necessário considerarmos fatores como a hierarquia, funções e relações entre as cidades, como elementos importantes para determinação do porte dessas cidades.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma cidade pequena é aquela com população até 100 mil habitantes. Podemos destacar também que as pequenas cidades são em maior número, no território nacional, e, como já foi dito, nosso estado também, especialmente na mesorregião do Sertão Paraibano, onde está localizada a cidade de Triunfo.

Neste caso, independente do fator quantitativo é mais prudente analisarmos a função e a influência que elas exercem na rede urbana de suas regiões, ou seja, a sua especificidade, por exemplo. De acordo com Corrêa (2009 citado por FRESCA; VEIGA, 2011, p. 390) “as pequenas cidades correspondem a centros locais em termos de oferta de bens e serviços – lugares centrais – podendo apresentar adicionalmente outras funções”.

Já para Fresca (2001 citado por CASARIL, 2010, p. 2), “para se caracterizar uma cidade como sendo pequena, é necessário entender sua inserção em uma dada rede urbana”. Vale destacarmos que entendemos por rede urbana como um conjunto de centros urbanos articulados socioeconomicamente que abrangem uma distinção complexa de diferenciação de cidades, segundo suas funções e especificidades socioespaciais (CORRÊA, 1989).

Já para George (1983, p.229) para que haja uma rede urbana “é preciso que existam diversas relações que estabeleçam ligações funcionais permanentes não só entre os elementos urbanos da rede, mas também entre estes e o meio rural”. As cidades pequenas fazem parte de redes hierárquicas, através da circulação de pessoas, mercadorias e serviços, sendo realizada por mão de obra ativa que geralmente é de baixa qualificação, muitas vezes suprindo a necessidades de centros maiores, exercendo atividades secundárias de baixa remuneração.

Ademais, com o processo de globalização as relações entre cidades de diferentes tamanhos mudaram e estão mudando rapidamente, deixando de ser fixa a estrutura hierárquica urbana. E isto, pode provocar impactos na sociedade, na política, na cultura, na economia assim como pode refletir, também sobre a organização espacial das cidades. Para reformar estas considerações Corrêa nos diz que:

[...] a globalização causa impacto, ainda que desigualmente, sobre as formas, funções e agentes sociais, alterando-os em maior ou menor grau e, no limite, substituindo-os totalmente. Trata-se de uma reestruturação espacial que se manifesta, no plano mais geral, na recriação das diferenças entre regiões e centros urbanos, assim como nas articulações entre ambos e entre os centros. (CORRÊA, 1999, p.44)

Uma cidade, por menor que seja, corresponde a um agrupamento de pessoas, podendo ser designada como material, por meio da existência de artificios diversos: prédios, residências, veículos, e como imaterial, ou seja, por meio de seus valores religiosos e crenças, sua tradição e manifestações culturais. As pequenas cidades são importantes, pois representam uma parcela significativa de pontos da rede urbana, sendo que concebem o limite entre o rural e o urbano, além de concentrarem expressiva parcela da população e funcionar como depósito de mão de obra. Assim como é a expressão mais ampla do singular, do cotidiano, da solidariedade orgânica como diz Milton Santos, do acontecer, dos encontros (Lefebvre). Não é importante apenas pela sua inserção na rede urbana, mas os laços de amizade, do conhecimento do outro que estabelecem, assim como Deusdedith Junior (2003, p.14) afirma em seu texto “*A cidade é um texto: Apontamentos para ler a cidade*”:

Escrever o texto-cidade é escrever a vida humana, na sua individualidade e na sua cotidianidade. Nelas, a vida e a cidade, ao mesmo tempo que aprendemos a ler – o jogo de símbolos que nos permite identificar e reconhecer a realidade – também escrevemos, compomos os códigos de reconhecimento de si mesmo, do outro, da cidade, do mundo que nos cerca.

Ademais, as cidades pequenas se multiplicaram pelo território brasileiro de diversas maneiras, como um centro que possui uma importância local, como também devido o desenvolvimento das atividades produtivas específicas (LOPES; HENRIQUE, 2010). Portanto, no próximo capítulo, discutiremos a expansão urbana na cidade de Triunfo, nosso objeto de estudo e seus principais elementos.

## **2. PRINCIPAIS ELEMENTOS DA EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE TRIUNFO – PB**

Neste capítulo mostramos os principais elementos da expansão da cidade de Triunfo analisando os referenciais teórico-conceituais, depois é feita uma breve caracterização dos aspectos físicos e por fim apresentamos como está se constituído seu espaço intra-urbano.

### **2.1 Análise dos referenciais teórico-conceituais sobre a expansão urbana**

De acordo com Monte-Mór (2006) o processo de urbanização no Brasil intensificou-se na segunda metade do século XX, quando o capitalismo industrial dinamizou a economia a partir do surgimento das grandes cidades industriais, particularmente São Paulo, o grande pólo industrial do país.

Nos dias atuais, o processo de expansão do espaço urbano tem sua organização social produzida por meio de vários fatores. Os processos sociais organizam o espaço geográfico e também o espaço urbano, que é resultado de um processo histórico e social. Todo processo social, percebido à luz da totalidade, da dialética, do materialismo histórico é gerador de conflitos e desigualdades. E por meio desses processos sociais vão aparecer às formas e as funções espaciais que provocam a organização das cidades de maneira desigual (DEMO, 1995). Esse espaço é fragmentado e articulado formando a expressão espacial de processos sociais, ou seja, constitui-se através do reflexo da sociedade. Como bem assinala Corrêa (1989)

O espaço urbano capitalista – fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campos de luta – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço [...] A ação destes agentes é complexa derivando da dinâmica de acumulação de capital das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção e dos conflitos de classes que dela emergem.

Ademais, o modo de produção capitalista nos países subdesenvolvidos provoca diferenças no espaço urbano das cidades, agravando as desigualdades socioeconômicas existentes, tendo como uma das consequências, por exemplo, o aumento da segregação socioespacial. Para Santos (1988, p.25) “o espaço é um conjunto de objetos que se

relacionam entre si, sendo resultante da obra do homem sobre o próprio espaço, através dos objetos naturais e artificiais”. De acordo com este autor, a transformação do espaço ocorre por meio da interação desses objetos naturais e artificiais.

Desta forma, o espaço geográfico é produzido historicamente de acordo com a sociedade, resultante das agilidades do homem que, por meio de seu trabalho, vai modificando a natureza. De acordo com Carlos (2007a, p.32)

O espaço geográfico é o produto, num dado momento, do estado da sociedade, portanto, um produto histórico; é resultado da atividade de uma série de gerações que através de seu trabalho acumulado têm agido sobre ele, modificando-o, tornando-o um produto cada vez mais distanciado do meio natural. Suas relações com a sociedade se apresentam de forma diversa sob diferentes graus de desenvolvimento.

No modo de produção capitalista, o espaço é uma mercadoria valiosa que é de grande importância para entendermos a organização social, envolvendo os conflitos e interesses dos agentes que produzem espaço. Esses agentes são a sociedade, o capital e principalmente o Estado, que desempenha diversificados interesses em sua produção, concebidas por meio de políticas de infraestrutura, habitação (FARIAS; FERREIRA, 2012).

Igualmente, concordamos que um dos fenômenos mais importantes da sociedade atual são a velocidade e a intensidade com que ocorrem as transformações no espaço, sobretudo aquelas vinculadas à expansão urbana, o que ocasiona grande sobrecarga nos serviços públicos, contribuindo para acentuar os contrastes entre as zonas urbana e rural, provocando, muitas vezes, impactos negativos sobre a produção, distribuição e consumo dos produtos necessários a nossa subsistência. As transformações observadas no espaço urbano podem decorrer de processos de modernização, os quais impulsionam novas dinâmicas e estruturas urbanas, bem como novos conteúdos à cidade. (SANTOS, 2008).

Na verdade, com o processo de modernização ocorre uma transformação na paisagem urbana, podendo ser percebida por meio de obras de urbanização. Por exemplo: o embelezamento do espaço urbano, com a construção de praças, de monumentos, de museus, da implantação de equipamentos de lazer e outros de uso coletivo, conforme veremos adiante, nos itens seguintes.

Esta transformação é significativa para a constituição de um novo ritmo de vida que vem se estabelecendo enquanto parte do processo de homogeneização sócio espacial pela qual passam as cidades, independentes de seus tamanhos e de suas

funções, como observamos nas cidades de porte médio do Sertão Paraibano, como Cajazeiras, Sousa, mas também em cidades pequenas, como Triunfo e outras do entorno. De acordo com Santos (1988, p.21) a paisagem é: “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança [...]. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.”.

Em geral, o espaço urbano resultante do processo de modernização tem por intenção atender às demandas do capital, do mercado imobiliário e ou turístico, ou seja, os espaços se refletem cada vez mais em função dos interesses capitalistas e imobiliários. A especulação imobiliária se caracteriza como um mercado bastante lucrativo, em que os investimentos são uma forma segura de preservar o capital acumulado pelos donos dos meios de produção, tornando o acesso à terra urbana cada vez mais cara e difícil.

Diante disso, concordamos com Rodrigues (2001), a qual afirma que o acesso à terra urbana favorece as populações de maior poder aquisitivo, pois podem pagar caro por um lote de terra e ou uma casa própria ou mesmo alugar uma moradia. Isso ocorre porque os meios de apropriação do espaço urbano são desiguais e injustos, não beneficiando a todos de forma equilibrada.

Enquanto processo social, o espaço urbano nos faz pensar a ação do homem de forma contínua ao longo do tempo, formando um mosaico impondo suas marcas e características de acordo com os diferentes momentos históricos. Desta forma, temos esse espaço como produto, meio e condição para reprodução da sociedade, ou seja, não trata apenas de considerarmos as formas, mas também a configuração espacial e como estão estabelecidas as relações sociais nele. Segundo Carlos (2007b, p.56)

O espaço urbano como produto social, em constante processo de reprodução, nos obriga a pensar a ação humana enquanto obra continuada, ação reprodutora que se refere aos usos do espaço onde tempos se sucedem e se justapõe montando um mosaico que lhe dá forma e impõe característica a cada momento (sic).

O embasamento material da sociedade urbana tem sua visibilidade principal, revelada na cidade. Com isso, a cidade também é produto de um processo social, histórico e cumulativo de vários tempos. Como Sposito (2001, p.11) admite:

[...] a cidade de hoje, é o resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos engendradas pelas relações que promovem estas transformações.

O conceito de cidade em geral refere-se a um aglomerado de pessoas que vivem perto umas das outras construindo valores, comportamentos e também cultura. Ainda segundo Carlos (2007<sup>a</sup>, p.26), “a cidade é um modo de viver, pensar, mas também sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer, e também uma cultura”. A cidade ocorre como uma forma de adequação do espaço produzido, sendo, ao mesmo tempo, o meio para a realização das relações sociais.

Por intermédio da paisagem urbana, a cidade revela-se como um espaço desigual, evidenciando seus diversos modos e possibilidades de usos, segundo os interesses, as necessidades e as demandas dos indivíduos. A diversidade de usos resulta das contradições e interesses de classes e, por vezes, geram conflitos e tensões inflexíveis, conforme afirma Freire (2011).

Portanto, os diferentes modos de apropriação do espaço urbano contribuem para a formação de uma cidade fragmentada, socioespacialmente desigual. A cidade fragmentada é formada por paisagens diferentes, coexistindo locais mais pobres e outros mais ricos, locais mais modernos, outros mais tradicionais, os quais revelam a influência dos múltiplos agentes sociais que produzem e consomem a cidade.

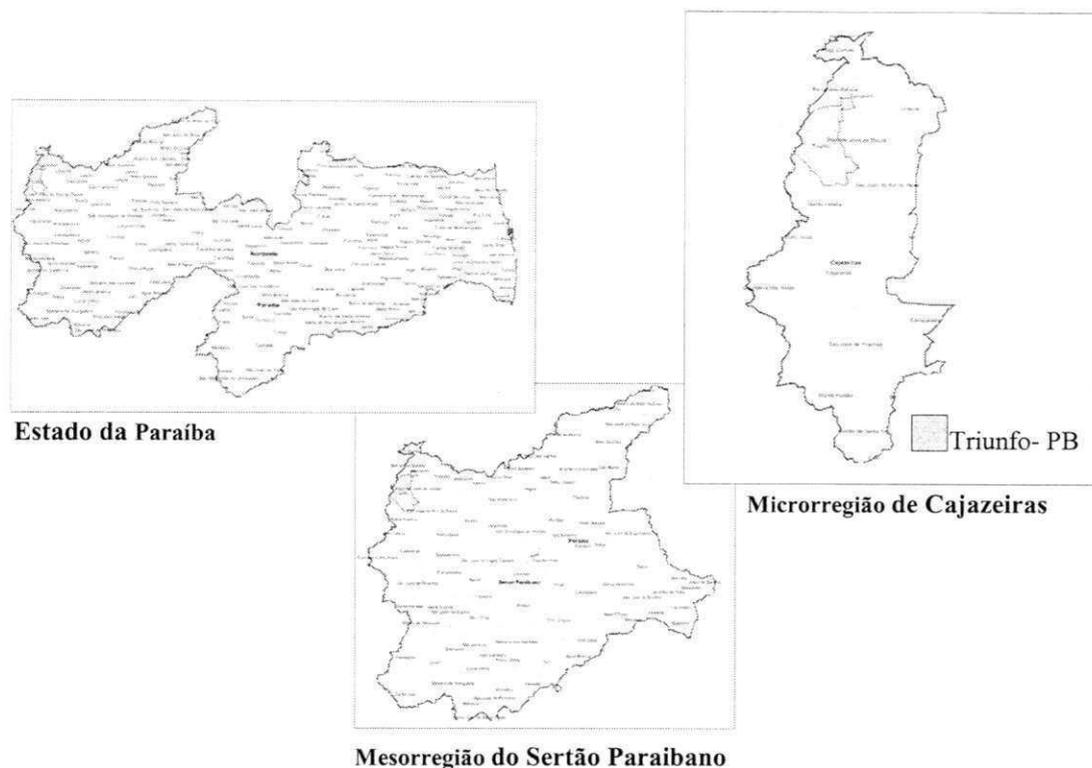
Mesmo sendo uma cidade pequena, como Triunfo, objeto de nossa pesquisa, esta fragmentação se evidencia na paisagem urbana, especialmente quando a mesma passa por um processo de expansão urbana e de transformações modernizantes, conforme observamos em nossa cidade. E para se compreendermos o processo de produção e de expansão do espaço urbano, ou seja, é necessário fazermos uma reflexão que aponte as mudanças físicas e materiais pelas quais passa a cidade. Um exemplo são as mudanças ocorridas na morfologia urbana, redefinindo as formas urbanas.

De acordo com Carlos (2007<sup>b</sup>, p.56) “a morfologia urbana não revela a gênese do espaço, mas aparece como um caminho seguro para a análise do modo como passado e presente se fundem nas formas, revelando as possibilidades abertas no presente”. Por meio da morfologia urbana é possível percebermos as marcas do que resistiu e também das transformações mais recentes, ou seja, das mudanças que podem ser perceptíveis.

A morfologia urbana é revelada pelo traçado do tecido urbano, ou seja, por suas ruas, quadras, lotes, parques, praças e suas mais variadas formas de disposições, estando constantemente em atividade e em modificação ao longo do tempo. O estudo das diferentes formas urbanas pode nos oferecer “pistas” sobre o processo de expansão urbana de uma cidade. Assim, apresentaremos a seguir uma breve caracterização dos aspectos físicos da cidade de Triunfo, focando principalmente a sua localização no estado da Paraíba, tomando como referência a Mesorregião do Sertão Paraibano e a Microrregião de Cajazeiras, para melhor entendê-la e analisarmos a sua expansão urbana.

## **2.2 Caracterização dos aspectos físicos**

O nosso objeto de estudo é o município de Triunfo que está localizado na porção oeste do estado da Paraíba, na Microrregião de Cajazeiras que faz parte da Mesorregião do Alto Sertão Paraibano. Limita-se ao sul com Santa Helena, a leste com Poço José de Moura, a nordeste com Joca Claudino, a norte com Bernardino Batista e a oeste com Umarí no Estado do Ceará. Ocupa uma área de 219,866 km<sup>2</sup>.



**Figura 2.1** Localização da cidade de Triunfo no Estado da Paraíba por níveis regionais. Fonte: IBGE.

Em termos climatológicos o município acha-se inserido no denominado “Polígono das Secas”, constituindo um tipo semiárido quente e seco, segundo a classificação de Köppen (1956 citado por MASCARENHAS, 2005). As temperaturas são elevadas durante o dia, diminuindo a noite, com mudanças anuais dentro de um intervalo 23 a 30° C, com causais picos mais elevados, principalmente durante a estação seca. O regime pluviométrico, além de baixo é desigual com médias anuais de 776,9 mm/ano e mínimas e máximas de 394,1 e 1643,5 mm/ano respectivamente. Ainda de acordo com o referido autor, no geral, distinguir-se pela presença de apenas duas estações: a seca que compõe o verão, cujo ápice é de Setembro a Dezembro e a chuvosa nomeada pelo sertanejo de inverno, restrito a um período de 3 a 4 meses por ano.

A vegetação é de pequeno porte, típica de caatinga xerofítica, onde se destaca a presença de cactáceas, arbustos e árvores de pequeno a médio porte. Já os solos são resultantes da desagregação e decomposição das rochas cristalinas do embasamento, sendo em sua maioria do tipo Podizólico Vermelho-Amarelo de composição arenoargilosa, tendo-se localmente latossolos e porções restritas de solos de aluvião. A

rede de drenagem é do tipo intermitente. Os riachos e demais cursos d' água que drenam a área, formam afluentes da denominada Bacia do Rio do Peixe. O município de Triunfo encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Piranhas, sub-bacia do Rio do Peixe (MASCARENHAS, 2005). Assim, apresentaremos a seguir os elementos da urbanização e da expansão urbana em Triunfo.

### **2.3 Os elementos da urbanização e da expansão urbana em Triunfo**

Neste trabalho, analisamos o processo de expansão urbana da cidade de Triunfo, localizada no Sertão Paraibano. O município foi criado pela lei nº 2.637 de 20 de Dezembro de 1961 e instalado oficialmente em 22 de dezembro. De acordo com último Censo Demográfico do IBGE, em 2010, o município possui uma população de 9.220 habitantes, dos quais 4.570 são homens e 4.650 mulheres. Quanto à situação domiciliar, a população residente na zona urbana é de 4.309 pessoas e na rural de 4.911 pessoas, dos quais, observamos que há maior predominância de homens na zona rural, havendo um equilíbrio, assim distribuídos: 2.473 e 2.438, respectivamente.

A economia deste município baseia-se na agropecuária de subsistência e em um pequeno comércio. Mesmo sendo incipiente, os principais fatores de organização e da produção da cidade ocorrem, principalmente, entorno da existência do comércio, gerando uma pequena circulação da produção e do consumo de mercadorias básicas, pouco diversificadas e pouco sofisticadas.

Este comércio é constituído por pequenos estabelecimentos, do ramo varejista, cujos proprietários comerciantes são residentes na cidade. Outro fator que movimenta a pequena economia local são os aposentados e os funcionários públicos municipais e ou estaduais. De acordo com Santos (1981, p.99), “quanto maior o número de funcionários e de atividades administrativas, melhor para o desenvolvimento da cidade. A variedade das profissões facilita uma multiplicação das trocas e uma atração crescente da cidade”.

Os principais estabelecimentos comerciais da cidade são lojas de roupa e de móveis, frigoríficos, padarias, mercados e bares estando concentradas, principalmente, na Rua Pedro Ferreira de Lima que é a principal rua da cidade. No dizer de Sousa (2010), o centro principal da cidade, onde observamos de fato uma maior centralidade. Nessa área central, também se localiza a feira livre que acontece aos sábados, atraindo pessoas da zona rural local e do município de Umari, localizado no estado vizinho do Ceará.

A feira livre é se localiza no mercado público e próximo ao calçadão. As mercadorias trazidas pelos feirantes de São João do Rio do Peixe e de Cajazeiras ficam expostas em caixotes cobertos por lonas. Os tipos de mercadorias vendidas são: frutas, verduras, legumes, confecções, redes, calçados, entre outros. Tendo grande importância para o desenvolvimento da economia local, por que não é necessário se deslocar para as cidades vizinhas e o preço dos produtos são acessíveis para a população. Também há comercialização de produtos agropecuários pela população rural, podendo destacar verduras, ovos, leite, queijo, etc.

Quanto aos estabelecimentos comerciais, estes possuem uma estrutura pequena, bastante simples e são em pouco número, suficiente para o atendimento básico dos consumidores locais e circunvizinhos. No quadro 2.1, apresentamos os principais tipos de atividades comerciais existentes na Rua Pedro Ferreira de Lima.

Tipos de atividades comerciais	Número de estabelecimentos	Tipos de atividades comerciais	Número de estabelecimentos
Frigorífico	03	Armazém bagaço	03
Mercadinho	07	Loja de roupas	05
Padaria	01	Móveis	02
Bar	05	Artigos p/ presente	04
Jogos eletrônicos	02	Sorveteria	04
<b>Subtotal</b>	<b>18</b>		<b>18</b>
<b>Total</b>		<b>36</b>	

**Quadro 2.1.** Tipos de estabelecimentos comerciais do centro de Triunfo – Paraíba.  
Fonte: Elaborado por Juliana Dantas de Lima. Pesquisa Direta, abril de 2013.

A cidade apresenta um grande de número de jovens que se deslocam para outros estados como vendedores ambulantes de panelas e por isso foi instalada na cidade uma fábrica de panelas, gerando empregos para muitas pessoas. Muitos desses jovens não atingiram a maioridade, estando em idade escolar, mas devido às condições financeiras baixas, eles se submetem a esse tipo de trabalho que é temporário, na busca de uma

melhor qualidade de vida. E ao retornarem à cidade, com um pouco de capital, investem em terrenos, casas, automóveis, movimentando o comércio existente.

A partir dessas considerações entendemos que é necessário materializarmos o espaço urbano para podermos apreendê-lo melhor. Mas adiante, trataremos da organização espacial dos bairros da cidade, levando em consideração a suas desigualdades e suas principais características.

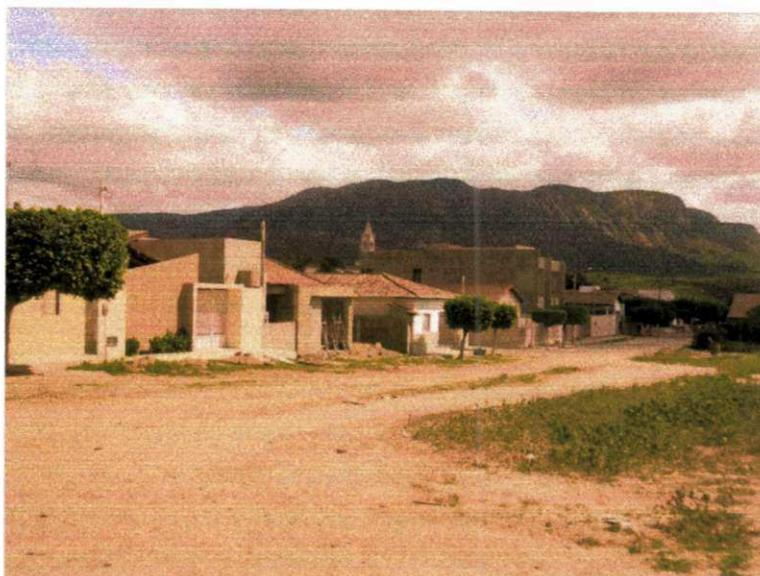
#### **2.4 O espaço intra-urbano de Triunfo**

Conforme Carlos (2007a), a cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho consolidado, apresenta-se como forma de ocupações e o modo de ocupação se dá a partir da necessidade de concretização de determinada ação, podendo ser produzir, consumir, habitar ou viver.

Então cada lugar é ocupado de forma diferenciada, atendendo as necessidades daqueles que ali ocupam espaço. Como em grande parte das cidades do Brasil, o processo de expansão do espaço urbano de Triunfo ocorreu de forma natural, isto é, sem planejamento e foi incorporando ao longo dos anos novas áreas.

Com relação à formação de bairros é possível verificar que no centro se localizam as pessoas de médio poder aquisitivo e nos demais bairros se concentra a população de baixa renda. Essa separação entre ricos e pobres ocorre, principalmente, por causa da especulação imobiliária que eleva o preço da terra no centro da cidade, pois é área de maior fluxo comercial e está próximo dos principais serviços públicos. Isso tem proporcionado à verticalização de edificações, pois o preço dos terrenos nas áreas centrais é muito elevado, com isso é possível observar a presença de prédios de mais de um andar, onde na parte de baixo funciona um comércio e na parte de cima residência.

Entretanto, em uma parte da cidade, na área periurbana, que era pouco habitada, estão sendo construídas casas de melhor padrão construtivo, ou seja, mais luxuosas, principalmente, de empresários e comerciantes: pessoas de maior poder aquisitivo que procuram lugares mais distantes do centro para construir suas residências (ver fotografia 2.1). Em geral o que elas buscam é uma maior tranquilidade em relação às áreas centrais da cidade. Apesar de não terem ruas pavimentadas, são áreas bastante valorizadas, e ao longo das novas ruas, vão sendo construídos imóveis novos e mais modernos.



**Foto 2.1. Novas residências construídas na Rua José Francisco de A. Filho (Dr. Tiino) – Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Essa parte da cidade corresponde ao periurbano, localizada nas bordas da cidade, no qual, segundo Souza (2010, p.27)

[...] nas bordas da cidade, é comum existir uma “faixa de transição” entre o uso da terra tipicamente rural e o urbano. Essa faixa de transição é chamada, entre os geógrafos anglo-saxões, de franja rural-urbana, e, entre os franceses, comumente, de espaço periurbano. [...] Nele se encontram misturadas duas “lógicas”, por assim dizer, de uso da terra: a rural e a urbana. A “lógica” rural é a da terra enquanto terra de trabalho para a agricultura e a pecuária; o solo, aqui, tem valor não apenas devido à localização do terreno, mas também, um valor intrínseco, devido às diferenças de fertilidade natural. Já a “lógica” urbana é a do solo enquanto um simples suporte para atividades que independem de seus atributos de fertilidade: produção industrial (indústria de transformação e construção civil), atividades terciárias, habitação e circulação (ruas, avenidas, etc.).

Outro fator que contribui para a expansão intra-urbana da cidade são os programas governamentais, especialmente do Governo Federal, que oferecem linhas de financiamento para a aquisição da casa própria, por exemplo, o “Programa Minha Casa, Minha Vida”. Em Triunfo, observamos que várias pessoas passaram a adquirir sua casa própria a partir deste Programa, assim, o mesmo tem sido responsável pelo aumento de construções de moradias nestas novas áreas de expansão, como no periurbano.

Dentre algumas características da cidade destacamos a existência de bairros heterogêneos e diversificados não apenas por sua arquitetura, mas também por seus

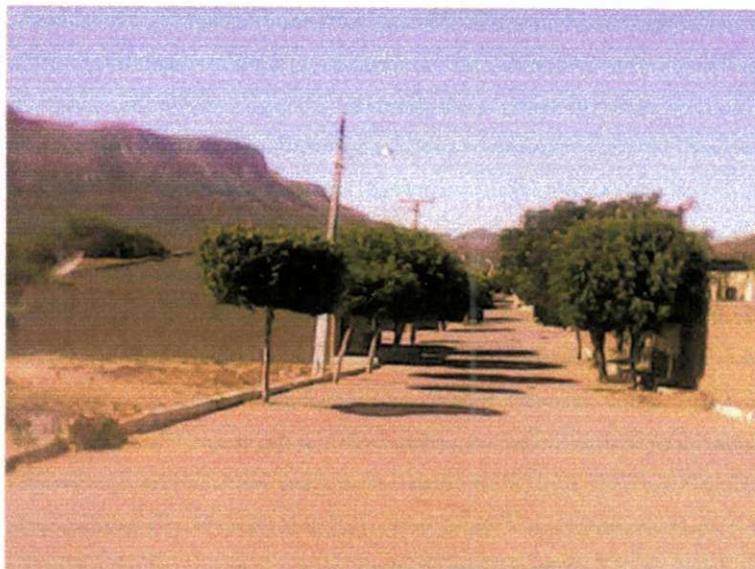
aspectos socioeconômicos. O bairro central é o mais importante da cidade, pois concentra as funções residencial, administrativa e comercial. Como já discutimos, localiza-se nessa área o comércio varejista, a feira livre que acontece aos sábados e também os fundamentais serviços urbanos, dentre eles destacamos aqueles que estão relacionados à educação (escolas), e à saúde (hospital, centro de saúde, clínicas odontológicas), bem como encontramos os correios e as repartições públicas (prefeitura, câmara municipal, delegacia entre outros), como pode ser observado na fotografia 2.2.



**Foto 2.2. Vista Prefeitura e Câmara Municipal de Triunfo - PB.**  
Foto: Juliana Dantas, 2013.

Com relação especificamente as residências, é nesta área, do Centro, onde moram as famílias de classe média, em residências de alto e médio padrão construtivo, com edificações horizontais e verticais. Essa área, os moradores contam com melhores equipamentos e serviços urbanos, tais como: saneamento básico, pavimentação, eletrificação, acessibilidade em relação às demais áreas, etc..

As ruas mais antigas da cidade se localizam nesse bairro, tais como, 7 de setembro (fotografia 2.3), Pedro Ferreira de Lima, a José Gualberto de Andrade, Raimundo de Moura Mouzinho, José Duarte de Sá e a José Trajano de Sousa.



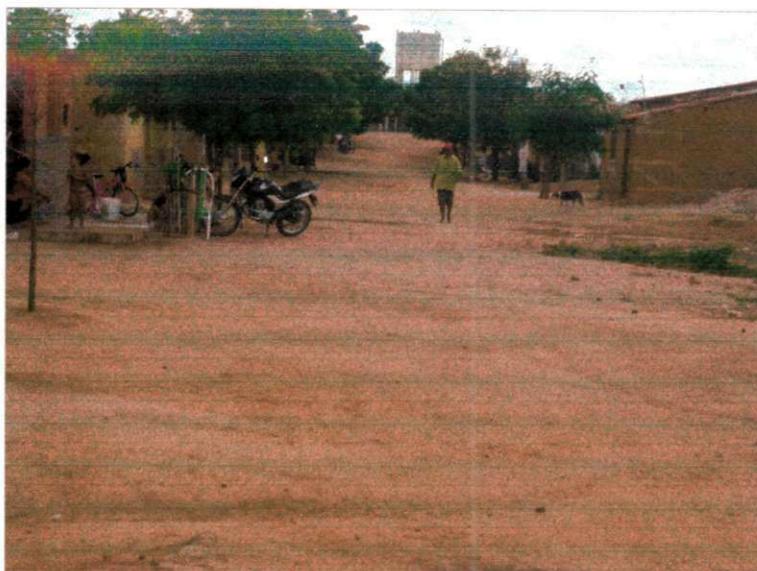
**Foto 2.3. Trecho da Rua 7 de setembro, uma das mais antigas de Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Com relação à periferia, Araújo (2006, p.49) nos diz que “sob o senso comum, a noção de periferia está diretamente relacionada aos espaços deteriorados e marginalizados da cidade, *locus* de concentração da pobreza”. Ou seja, para a população de um modo geral, a periferia é o lugar da pobreza, da desorganização espacial e de moradias de baixo padrão construtivo. Para a maioria da população de Triunfo, essa é também a noção de periferia, vista como espaço onde estão os mais pobres da cidade.

De acordo com Carlos (2007a, p.42)

Por todos os lados vê-se a disparidade, a desigualdade entre o “rico” e o “pobre” e entre este e o “miserável absoluto” que mora em baixo das pontes ou nos bancos das praças. A disparidade expressa-se nas construções, na existência e/ou qualidade da infraestrutura, na roupa e nos rostos (na rudeza ou suavidade de traços).

A cidade em discussão, também é composta por bairros populares, como por exemplo, o da Bela Vista, localizado próximo à saída para a cidade de Umarí – CE (ver fotografia 2.4), conhecido popularmente como a “favela” da cidade, concentrando a maior parte da população de baixa renda. Essa população sobrevive principalmente da ajuda dos programas do Governo Federal, a exemplo do Bolsa Família. Neste bairro, as famílias têm muitos filhos, algumas delas praticam pequenas atividades rurais, como a criação de animais e o plantio de alimentos para consumo próprio, perto de suas residências.



**Foto 2.4. Aspectos do padrão construtivo das moradias do Bairro Bela Vista, conhecido como a “favela” de Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

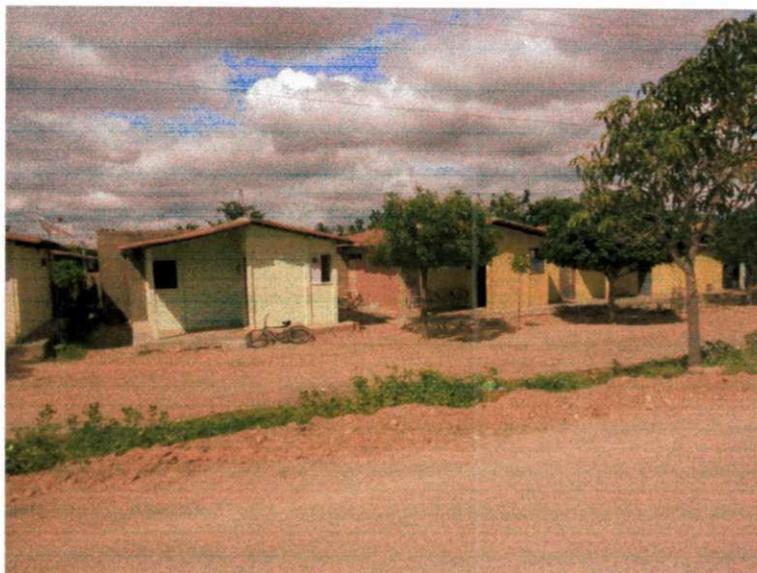
Quanto à infraestrutura deste bairro, observamos que não há pavimentação das ruas, e nem saneamento básico. Como não há coleta de lixo, o mesmo é acumulado perto das residências atraindo insetos e animais os quais podem ser nocivos à saúde, como por exemplo: mosquitos transmissores da dengue; e ratos que podem provocar a leptospirose.

Com relação às atividades de trabalho dessa população, podemos destacar que as mulheres em alguns casos, sustentam a casa, constituindo-se em feches de famílias, trabalhando como empregadas domésticas, faxineiras para poderem manter suas famílias. Já a maioria dos homens conseguem trabalhos temporários para obterem o mínimo de renda.

Outro bairro popular é o Francisco Liberato, localizado na entrada da cidade, a qual dá acesso aos municípios de Santa Helena, Poço de José de Moura e São João do Rio do Peixe. Esse bairro há alguns anos, fazia parte da zona rural da cidade, correspondendo ao sítio Cacimba velha, devido à expansão urbana essa área foi incorporada a zona urbana.

Neste, a infraestrutura é precária, resumindo-se a disponibilidade de energia elétrica e a coleta de lixo. Com relação aos serviços públicos, essa área conta com uma escola em que funciona o ensino fundamental I, que recentemente foi reformada para melhorar a estrutura física e proporcionar um ambiente mais confortável para os alunos.

Uma característica desse bairro pouco habitado é que suas casas foram construídas perto do asfalto onde grande parte não está alinhada. Algumas dessas foram obtidas por meio de projetos da prefeitura, como podemos ver na fotografia 2.5.



**Foto 2.5. Condição de moradia e ausência de infraestrutura do Bairro Francisco Liberato – Triunfo - PB.** Foto: Juliana Dantas, 2013.

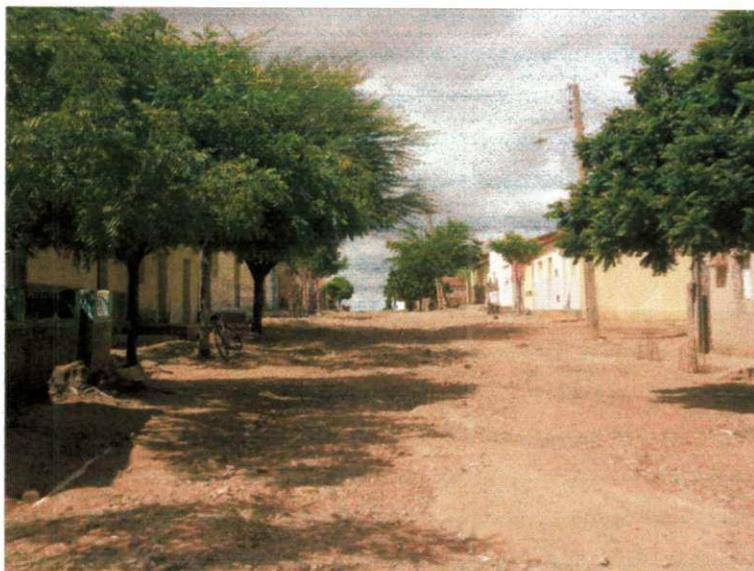
No caso do Bairro Luiz Gomes de Brito que dá acesso à vizinha cidade de Poço de José de Moura, foi ocupado livremente e há de se destacar que é um bairro com contrastes, pois possui uma avenida que está em constante desenvolvimento, a saber: Avenida da Paz (ver foto 2.6). Uma característica bastante comum das avenidas é a existência de canteiros muitas vezes arborizados que separam as vias. Essa avenida é pavimentada e se caracteriza pela presença de casas de estrutura moderna, contando com edificações verticais e onde destacamos o desenvolvimento de um comércio emergente, já que esse bairro fica um pouco afastado do centro comercial.



**Foto 2.6. Vista panorâmica da Avenida da Paz, no Bairro Luiz Gomes de Brito, em Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Dentre os estabelecimentos comerciais dessa área encontramos, por exemplo: padaria, loja de roupa, mercados, salão de beleza e bares. Neste bairro, as demais ruas se localizam em áreas acidentadas, como pode ser observado na fotografia 2.7, em que não havendo a presença de infraestrutura urbana, pois é possível encontrar esgotos a céu aberto, lixo acumulado em algumas ruas, onde o carro coletor de lixo não consegue transitar e também a presença de animais circulando próximas as residências.

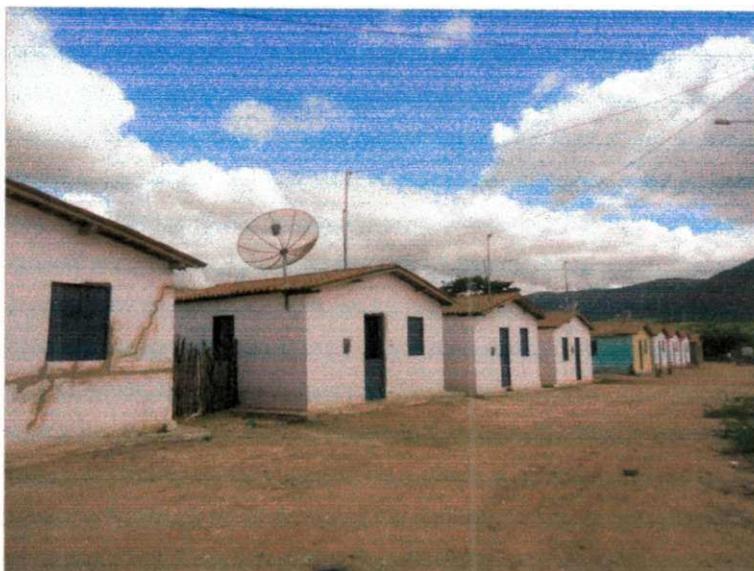
Trata-se de um bairro residencial em que a maior parte dos moradores é de baixa renda, esse aspecto pode ser notado por meio do baixo padrão da maioria das edificações existentes. Quanto aos serviços públicos, destacamos uma escola de ensino fundamental I e uma creche municipal para atender a população desse e de outros bairros.



**Foto 2.7. Aspectos da periferia do Bairro Luiz Gomes de Brito, Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

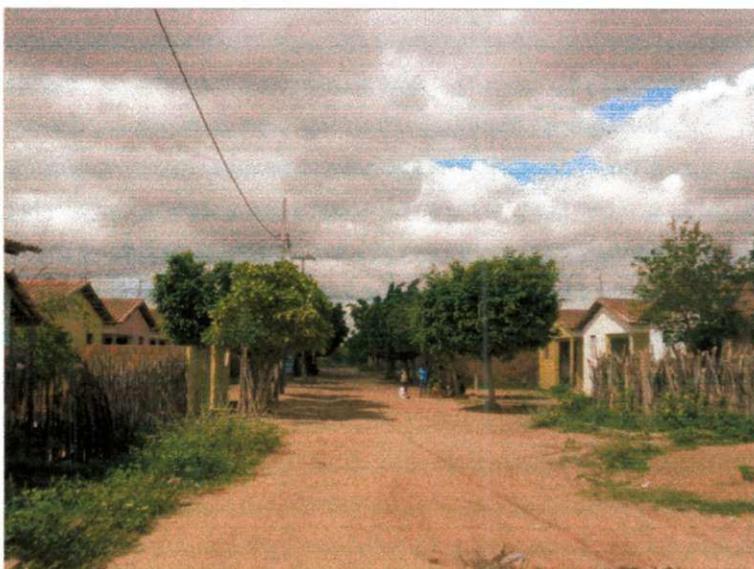
Na cidade há também a presença de conjuntos habitacionais, sendo eles no bairro Santa Cecília e no Teodulino Mangueira onde moram pessoas que foram beneficiadas por programas de habitação de interesse social do governo, e, por isso, seus moradores são predominantemente de baixa renda. Estes bairros estão localizados em áreas afastadas do centro principal da cidade, e as residências possuem um valor de compra e venda mais baixo, reforçando o seu aspecto popular e em termos de serviços urbanos destacamos a disponibilidade de energia elétrica e coleta de lixo.

O bairro Santa Cecília é mais recente da cidade e como já foi dito as casas foram construídas por meio de projeto do governo que depois de entregues aos moradores, poderiam ser ampliadas, o que foi percebido nas visitas ao local à construção de puxadinhos que eram feitos geralmente pelo próprio dono da casa. Recentemente, novas casas foram entregues. (ver foto 2.8)

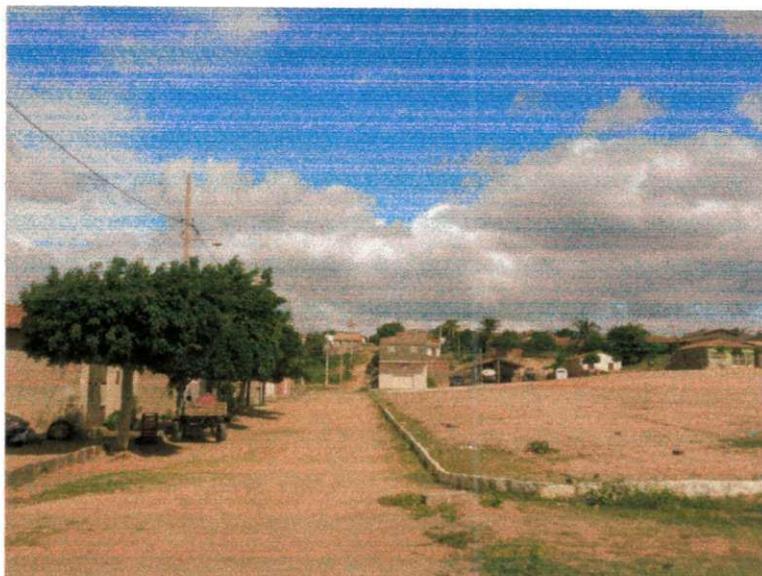


**Foto 2.8. Baixo padrão construtivo das casas do Bairro Santa Cecília, Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Já o bairro Teodulino Mangueira (foto 2.9) é uma das áreas da cidade que está em processo de expansão, com a presença de loteamentos, como Loteamento João Evangelista Duarte (foto 2.10) que pertence a um dos comerciantes da cidade.

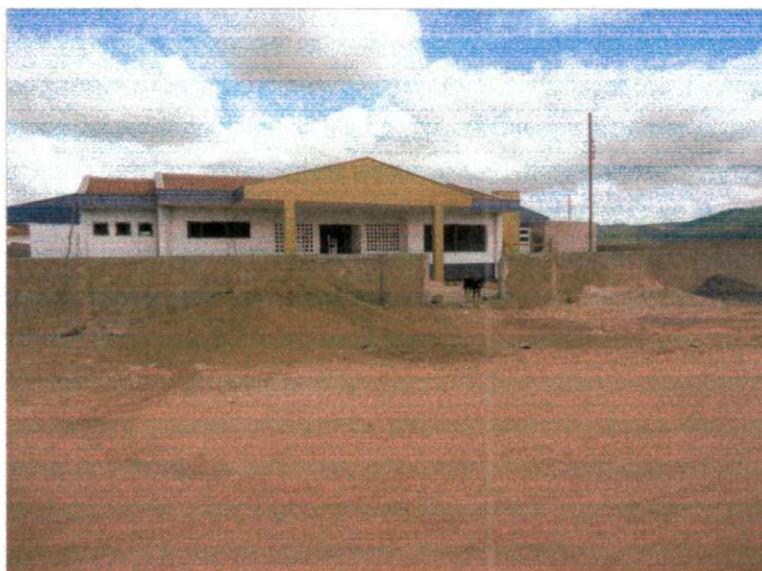


**Foto 2.9. A precariedade de infraestrutura no Bairro Teodulino Mangueira, Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**



**Foto 2.10. Loteamento João Evangelista Duarte, no Bairro Teodulino Mangueira, Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Outro aspecto que contribuiu para a expansão da cidade foi a implantação de prédios públicos pelo governo do Estado, tratando-se de uma creche (ver fotografia 2.11) e de uma escola de ensino médio. A oferta de serviços decorrentes das obras destes prédios, contribuindo para a geração de alguns empregos diretos, quer na área da construção civil, quer, posteriormente, para os serviços mais qualificados de funcionamento destes serviços públicos.



**Foto 2.11. Construção da creche, Triunfo – PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Para a construção das edificações, observamos o emprego de mão de obra masculina, muitos de origem da zona rural. A falta de oportunidade de trabalho no campo faz com que estes homens venham para a cidade, pois já não conseguem sobreviver no campo. Dentre alguns fatores, apontamos os problemas decorrentes da estiagem que atinge toda a região semiárida da região Nordeste. Os empreendimentos de construção dos serviços públicos, como já citados, a creche e a escola de ensino médio estão valorizando a área de entorno do bairro Bela Vista.

Neste sentido, concordamos com Santos (1981, p.99), quando este afirma que “todas as obras governamentais relacionadas com serviços públicos da cidade, indiretamente estimulam nela, novas criações”. E ainda completa dizendo que “a instalação de serviços públicos ocasiona movimentos de mão de obra em direção à cidade. Aparecem serviços sociais e, de forma espontânea, casas comerciais aí se implantam” (SANTOS, 1981, p.99). Então no próximo capítulo, discutiremos as mudanças e as permanências no processo de expansão urbana de Triunfo.

### **3. A CIDADE DE TRIUNFO: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA**

Neste capítulo, mostramos as transformações que ocorreram nos últimos anos, principalmente, em relação ao embelezamento da cidade. Assim como as permanências, ou seja, o que ficou do passado mesmo com a modernização que ocorreu em algumas partes da cidade.

#### **3.1 Mudanças**

As principais mudanças ocorridas estão relacionadas ao embelezamento da cidade, especialmente com a construção e ou reforma de algumas praças que provocaram certa atração turística, pois todas elas contam um pouco da história do município. Essas mudanças nas praças começaram a ocorrer a partir do ano 2000, e tornaram a cidade mais bonita, como exemplo, podemos citar as seguintes praças: a do Presépio, que tem uma arquitetura arrojada e futurista, abriga o que se considera o maior presépio permanente do Brasil, compõe-se de 15 esculturas em tamanho natural, reproduzindo a cena da natalidade, (ver fotografia 3.1). Representa a religiosidade da população triunfense, atraindo muitos visitantes que vem de toda a região circunvizinha para pagar suas promessas, juntamente com a população local no mês de dezembro, em que é realizada a festa em homenagem ao padroeiro da cidade o Menino Deus.



**Foto 3.1 – A Praça do Presépio. Centro de Triunfo – PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

A Praça do Memorial era apenas uma quadra em que se realizavam as festas populares. Atualmente, é um monumento erguido em homenagem a última batalha da Confederação do Equador, ocorrida a 17 de outubro de 1829 e abriga ainda um museu iconográfico que conta a história da Confederação do Equador<sup>6</sup>, atraindo visitantes para conhecer um pouco do surgimento da cidade (fotografia 3.2).



**Foto 3.2. A Praça do Memorial. Centro de Triunfo – PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

---

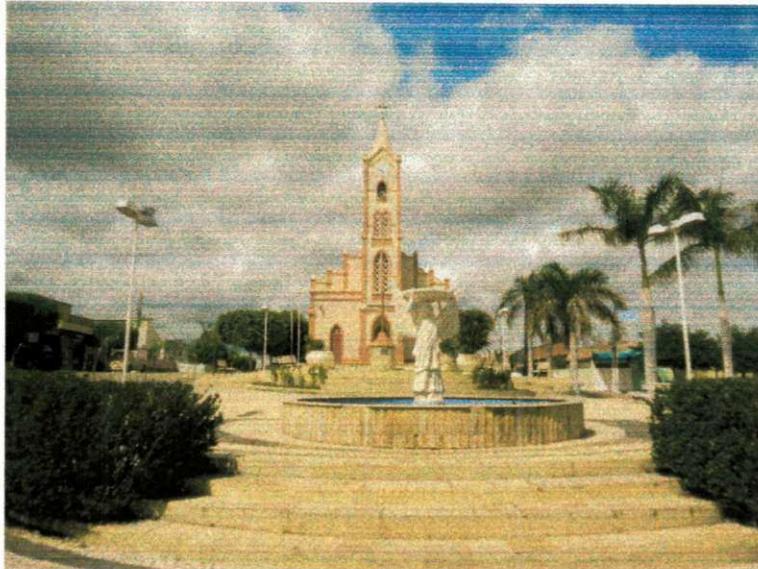
<sup>6</sup> ANDRADE, Antônio A. C. de. Triunfo em Picadas: e o fim da confederação do Equador. Campina Grande: ADUFCG, 2008.

Já Praça dos 40 foi inaugurada no dia 22 de dezembro de 2008, sendo uma homenagem as 40 pessoas que pertenciam a um quilombo de Pombal e migraram para o Triunfo e que ficaram conhecidos como os negros dos 40, e onde até hoje moram os seus descendentes, como podemos observar na fotografia 3.3. Essa praça fica localizada na Rua Princesa Isabel, que também possui uma sede dos quilombolas 40.



**Foto 3.3 – A Praça dos 40. Centro de Triunfo – PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

A Praça do Menino Deus foi inaugurada em 23 de dezembro de 2003, tendo a função social e de lazer de reunir a população, principalmente, depois das missas, para conversas e também para passeios com crianças e às vezes para realização de apresentações religiosas. Esta, representa a centralidade da vida urbana, funcionando como espaço de lazer e encontro da comunidade. O cruzeiro localizado na praça foi construído juntamente com a igreja em 1864, tendo sido reformado quando houve a reconstrução da praça, assim revelada na fotografia 3.4.



**Foto 3.4. A Praça do Menino Deus. Centro de Triunfo – PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Já a Praça do Chafariz foi construída em 22 de dezembro de 2007 para representar um período da história da cidade, que a população passava por problemas no abastecimento de água e neste local se encontrava um chafariz, o qual era utilizado pelos moradores para pegarem água para o consumo diário. Esta praça possui duas estátuas que simbolizam os moradores carregando água. Como bem descreve Damísio Mangueira, prefeito na época, na placa colocada na praça:

Este chafariz faz parte da memória do povo triunfense. Aqui, apesar da dificuldade da falta de saneamento básico a época, houve momentos inesquecíveis para quem a vivenciou. O barulho, sempre igual das latas nas madrugadas, como um despertador que não falha, as tardes movimentadas, num verdadeiro encontro marcado de toda uma geração, que neste lugar, sorriu ou chorou, mas acima de tudo sonhou, assim como eu, com um futuro melhor para nossa gente. Nesta praça, meu tributo a todos que aqui passaram para buscar água que matou-lhe a sede ou para ganhar o pão que sustentou as suas famílias<sup>7</sup>.

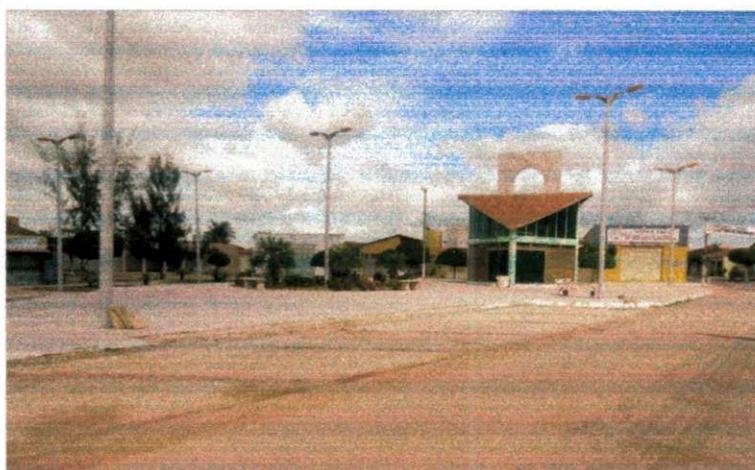
---

<sup>7</sup> Trecho escrito na placa de fundação da Praça do Chafariz.



**Foto 3.5. A Praça do Chafariz. Centro de Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Já a Praça do Portal de Atendimento ao Turista foi inaugurada em 17 de outubro de 2007 e se localiza na entrada da cidade (ver fotografia 3.6), disponibilizando aos moradores maior possibilidade de sociabilidade, de lazer e de recreação, pois é uma praça muito ampla, onde muitas vezes são realizadas festas. No dia-a-dia é um ponto de encontro onde crianças brincam, andam de bicicleta, os jovens fazem caminhada, namoram.



**Foto 3.6. A Praça do Portal de Atendimento ao Turista. Centro de Triunfo – PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Com relação à preservação desses locais, a iluminação pública tem a função de valorizar e ajudar a preservar o patrimônio urbano, embelezando o bem público e propiciando a utilização para atividades como lazer, comércio e cultura.

Outra modificação na cidade está relacionada à ampliação do processo de arborização (foto 3.7). A arborização das ruas é necessária principalmente devido ao nosso clima ser quente e seco, com temperaturas elevadas durante o dia, o que causava certo desconforto nos moradores.

No geral, a cidade foi toda arborizada com espécies que não são nativas como o Ficus (*Ficus benjamina*)<sup>8</sup>, que é uma árvore da família das Moraceae que se adapta a climas tropicais e subtropicais. Essa planta proporciona um excelente sombreamento, amenizando os efeitos intensos do calor e do ar seco durante o dia. Podendo também ser encontradas outras espécies como o Nim (*Azadirachta indica*)<sup>9</sup>.



**Foto 3.7. A Arborização das ruas. Centro de Triunfo – PB. Foto:** Juliana Dantas, 2013.

O processo de arborização da cidade não teve a participação da população, nem para a escolha das espécies e, nem para os locais onde as árvores foram plantadas. Elas foram plantadas, em sua maioria, nas praças e na área central da cidade, pois a maioria dos moradores já tinham árvores plantadas em frente as suas residências.

Outro aspecto relevante, é que no Centro da cidade localizam-se os principais serviços urbanos, bem como o comércio principal, constituindo-se no ponto de maior convergência e de maiores fluxos da cidade. Com o desenvolvimento da cidade houve

<sup>8</sup> As informações sobre esta árvore estão disponíveis em <http://www.plantasonya.com.br/sem-categoria/cuidado-ao-plantar-ficus-benjamina.html>. Acessado em abril de 2012.

<sup>9</sup> As informações sobre esta árvore estão disponíveis em <http://www.esplar.org.br/produtos/nim.htm>. Acessado em abril de 2013.

uma expansão do comércio em outras áreas da cidade, porém, com características e ou serviços diferenciados, ou seja, mais simples.

Como já apresentamos anteriormente, o comércio está se desenvolvendo no bairro Luiz Gomes de Brito, mas precisamente na Avenida da Paz, para atender aos moradores locais, que, muitas vezes, não precisam se deslocar para o Centro para consumir os produtos de suas necessidades básicas. Apesar disso, o Centro principal não perdeu sua importância e continua sendo basicamente comercial, apenas verificamos que o comércio está sendo expandido para novas áreas da cidade, para ficar mais próximo dos consumidores.

Quanto às edificações, constatamos que algumas residências foram modificadas com o passar do tempo, adequando-se aos novos ritmos da modernização, onde podemos destacar o aparecimento da verticalização, principalmente na área central da cidade, devido ao elevado valor dos terrenos e imóveis nesta parte da cidade, como podemos observar na fotografia 3.8.



**Foto 3.8. Aspecto da Verticalização. Centro de Triunfo – PB.** Foto: Juliana Dantas, 2013.

Como já abordamos as atividades econômicas do município não se concentram apenas na agropecuária, uma vez que as condições climáticas são desfavoráveis. Isto tem contribuído para o aumento da migração do campo para a cidade, mas também nas atividades de terciário, sobretudo o comércio, principalmente, as do ramo varejista, impulsionando o desenvolvimento da cidade ao longo dos anos. Apesar das mudanças que verificamos no espaço urbano de Triunfo, é possível identificarmos, também, as

permanências como forma de resistência às tradições e aos velhos costumes dos moradores da cidade, conforme veremos a seguir.

### 3.2 Permanências

Mesmo diante da expansão urbana da cidade e da modernização da cidade, destacamos como permanência as atividades econômicas que são as mesmas desde a formação da cidade. E mesmo com o surgimento de estabelecimentos comerciais, que funcionam durante toda a semana, vendendo produtos básicos, a feira livre resiste, mantendo-se, tradicionalmente, como local de venda e de troca de mercadorias.

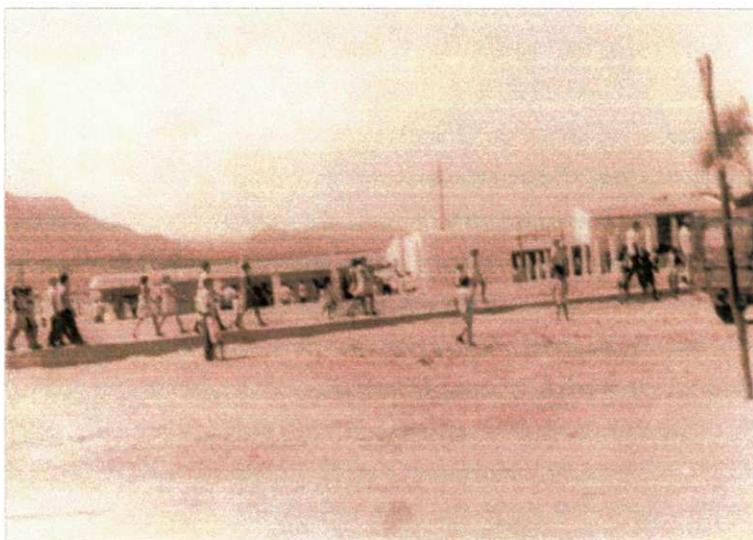
Em relação ao cotidiano, notamos que permanece ainda o modo de vida simples dos moradores, em que todo mundo se conhece, sendo comum encontrarmos as pessoas conversando nas calçadas, passeando nas praças. Igualmente, observamos a permanência de alguns costumes rurais em Triunfo, tais como a circulação de animais pelas ruas, áreas de plantio na franja urbana, nos arredores da cidade, pessoas que criam bichos nos quintais, como galinhas, porcos, etc.

Alguns destes exemplos do cotidiano urbano mostram que, mesmo com a modernização da cidade, as marcas do passado podem resistir no tempo e no espaço, permanecendo como uma identidade de seus moradores. Estas permanências são analisadas por Maia (2003) a qual faz uma descrição detalhada das atividades rurais encontradas por ela, por exemplo, na cidade de João Pessoa, capital de nosso estado, que nos faz lembrar a cidade de Triunfo:

A constatação de atividades tipicamente rurais nas cidades, particularmente na cidade de João Pessoa, dá-se a partir de um olhar mais atento a paisagem onde é possível encontrar – muitas vezes encobertos pelos incrementos urbanos – animais pastando nos lotes vazios ou vales de rios, carroças puxadas pelo burro entregando o leite *in natura*, homens levando capim para os animais ou até mesmo alguns cavaleiros que se aventuram pelas ruas da cidade. A prática desses homens, geralmente de origem rural, manifesta-se na cidade em micro-espacos, com pequenas criações ou mesmo na manutenção de costumes que se mesclam à vida urbana. Todavia, tais costumes não se resumem às atividades praticadas, mas integram o que podemos denominar do seu modo de vida. (MAIA, 2003 p.2).

A cidade de Triunfo possui resíduos históricos, que quando são transformados e adicionados ao presente, testemunham os momentos diferentes da sua formação. Esses

resíduos são denominados por Santos (2002, p. 40) de *rugosidades*, fazendo referência “ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, de acumulação e superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares”. Como exemplo dessas rugosidades, destacamos a antiga lavanderia da cidade que apesar de não ser mais utilizada vem resistindo ao longo dos anos, como pode ser observado nas fotos 3.9 e na atualidade na foto 3.10.



**Foto 3.9. Lavanderia Municipal por volta de 1970. Centro de Triunfo - PB. Foto: Marcondes Trajano, 2013.**



**Foto 3.10. Lavanderia Municipal nos dias atuais. Centro de Triunfo - PB. Foto: Juliana Dantas, 2013.**

Portanto, na cidade de Triunfo permanece muitos costumes do passado que resistiram ao tempo, conservando-se como identidade dos moradores, apesar do processo de modernização que estão relacionados, principalmente, com embelezamento da cidade.

### 3.3 Resultados e Discussões

Os questionários foram respondidos por um total de 18 moradores de diferentes bairros da cidade. A faixa etária dos entrevistados variou entre 16 e 70 anos, ou seja, desde jovens até idosos, tanto do sexo masculino quanto do feminino, mas com a maior predominância das mulheres.

Dentre as perguntas, uma delas era em relação ao nível de escolaridade dos moradores que participaram da pesquisa. Assim, constatamos que 44% dos entrevistados tinham o segundo grau completo; 28%, o primeiro grau completo; 17%, apenas o primeiro grau incompleto; e somente 11%, o ensino superior completo, conforme demonstrado na figura 3.1.

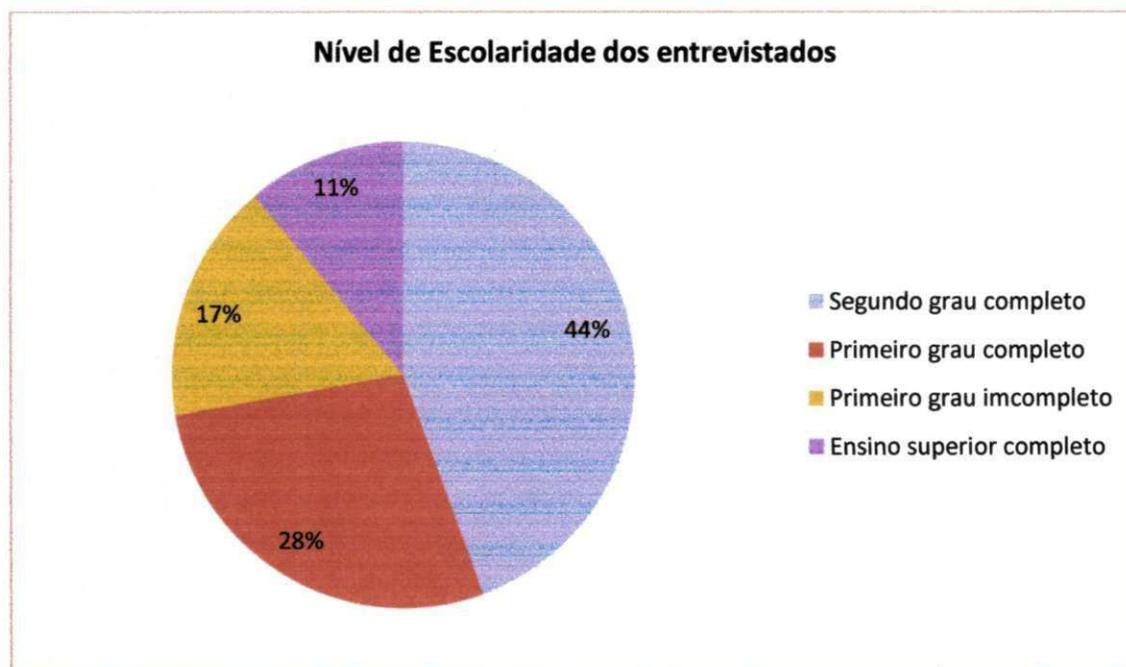


Figura 3.1. Nível de escolaridade dos entrevistados. Fonte: Elaborado por Juliana Dantas. Pesquisa Direta, abril de 2013.

Já as perguntas em relação à expansão urbana da cidade, um dos questionamentos feito foi sobre as vantagens de morar em Triunfo. Com isso observamos que, das 18 pessoas entrevistadas 8 alegaram que as vantagens de morar em Triunfo é porque a cidade é tranquila; 7 consideram que a cidade é limpa e organizada; e 3, porque todo mundo se conhece.

Como podemos observar na figura 3.2, para a maioria dos moradores entrevistados, Triunfo além de ser uma cidade tranquila, é também uma cidade limpa e organizada, revelando-nos um bom nível de satisfação com o lugar.

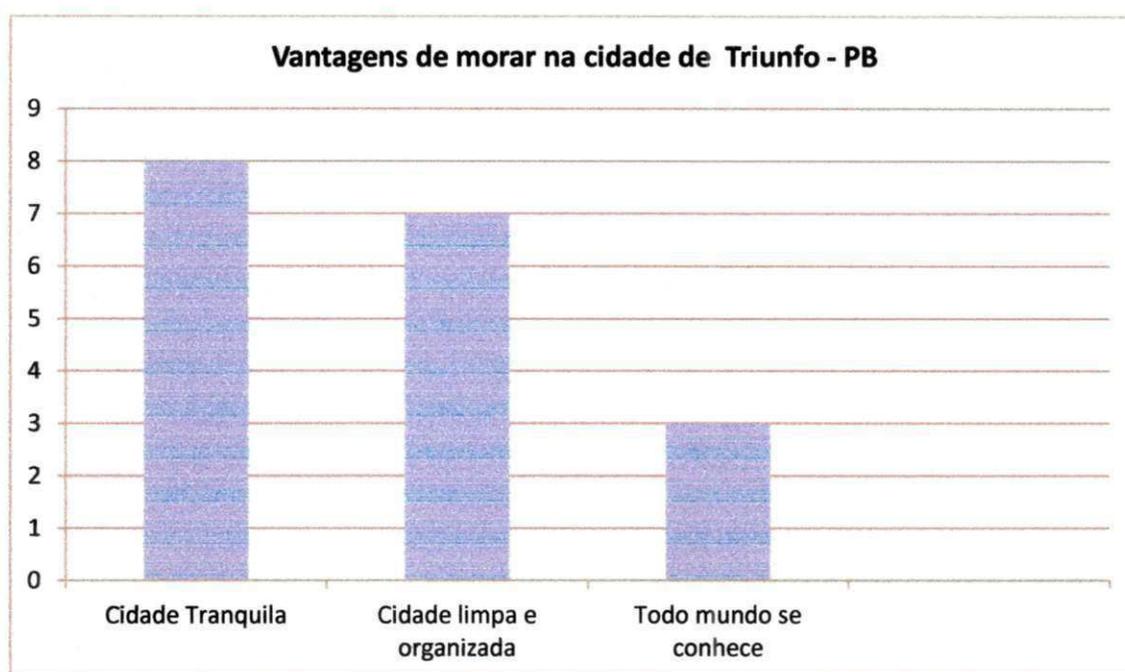


Figura 3.2. **Vantagens de morar na cidade de Triunfo - PB.** Fonte: Elaborado por Juliana Dantas. Pesquisa Direta, abril de 2013.

Outro questionamento da pesquisa foi sobre as desvantagens de morar em Triunfo. Dentre as principais desvantagens citadas estão: a falta de água, a falta de estrada de acesso às outras cidades e as péssimas condições das estradas existentes, bem como o fato de ter que se deslocar para Cajazeiras ou outras cidades, em busca de uma melhor qualidade de ensino, e por último, falta de emprego, principalmente para os jovens (ver figura 3.3).

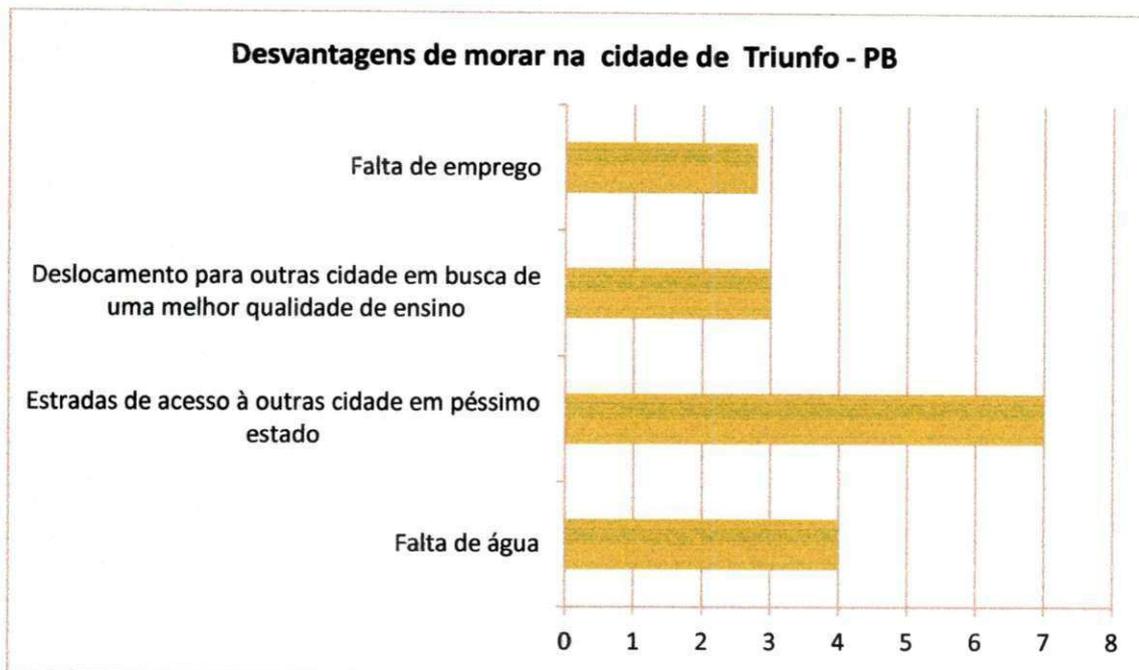


Figura 3.3. **Desvantagens de morar na cidade de Triunfo - PB.** Fonte: Elaborado por Juliana Dantas. Pesquisa Direta, abril de 2013.

Também perguntamos aos moradores se eles perceberam algumas mudanças na cidade nos últimos anos. Todos os entrevistados afirmaram que a cidade de Triunfo passa por mudanças, tais como: aumento da população na cidade e a construção de praças.

Outro questionamento que fizemos foi em relação aos motivos que levaram a expansão urbana da cidade. Sobre isto, 10 pessoas responderam que o surgimento de novos bairros levaram a uma expansão urbana da cidade; 6 apontaram o aumento da população; e apenas 2 não responderam.

Sobre os entrevistados que apontaram que a expansão urbana é decorrente do aumento da população, é importante lembrarmos que o crescimento da população total e, sobretudo da população urbana, entre os anos de 2000 e 2010, foi muito pequeno, conforme mostramos na tabela 1.1. Além disso, constatamos que o município de Triunfo ainda é essencialmente rural, com mais de 50% da população residindo na zona rural. Assim, deixamos um novo questionamento, para uma futura pesquisa: como podemos justificar o ritmo acelerado da expansão urbana de Triunfo, inclusive com o surgimento de novos bairros e loteamentos?

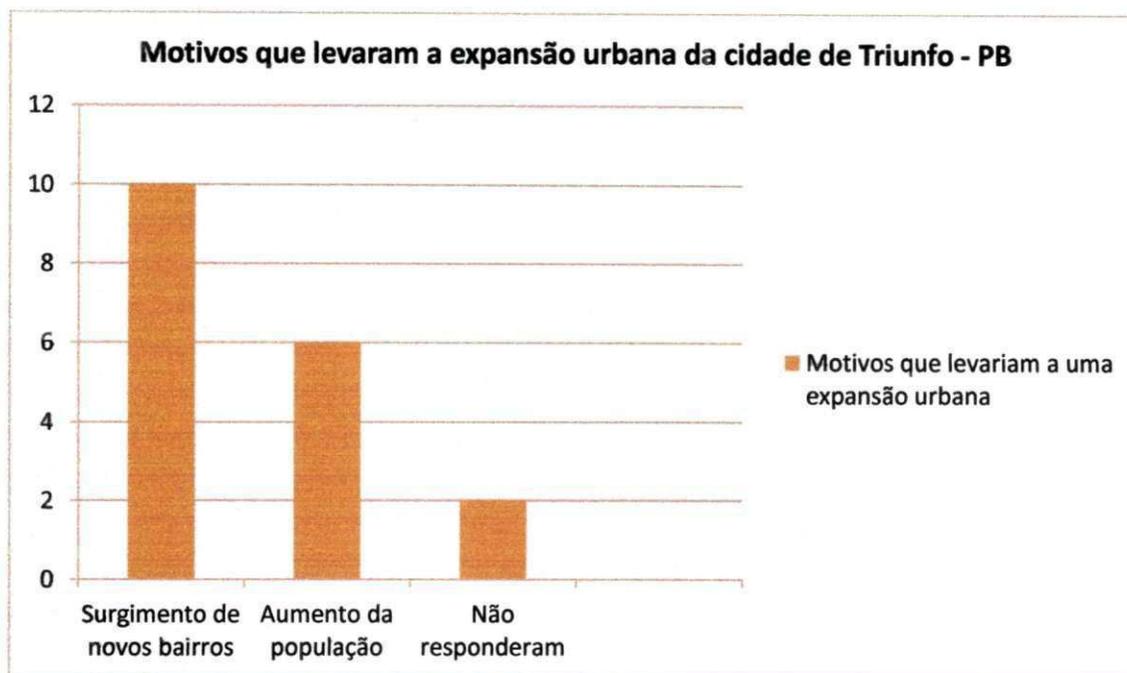


Figura 3.4. **Motivos que levaram a expansão urbana da cidade de Triunfo - PB.** Fonte: Elaborado por Juliana Dantas. Pesquisa Direta, abril de 2013.

Já com relação aos principais problemas dos bairros, todos responderam a falta de pavimentação em algumas ruas, dificultando o deslocamento dos moradores, principalmente no período de chuvas; a falta de saneamento básico; e o lixo acumulado perto das residências em alguns pontos da cidade.

E por último foi perguntado o que precisaria melhorar na infraestrutura da cidade. Dos 18 entrevistados, 55% afirmaram que seria o saneamento básico; 28% a pavimentação das ruas; e 17% não responderam. Estas respostas revelam a preocupação dos moradores com as questões urbanas mais estruturais e fundamentais para a saúde pública, como por exemplo, a necessidade do saneamento básico. Não havendo saneamento básico suficiente, deixamos mais algumas perguntas: para onde vão os dejetos da cidade? Que tipo de fossa predomina na cidade? Qual a extensão do saneamento básico?

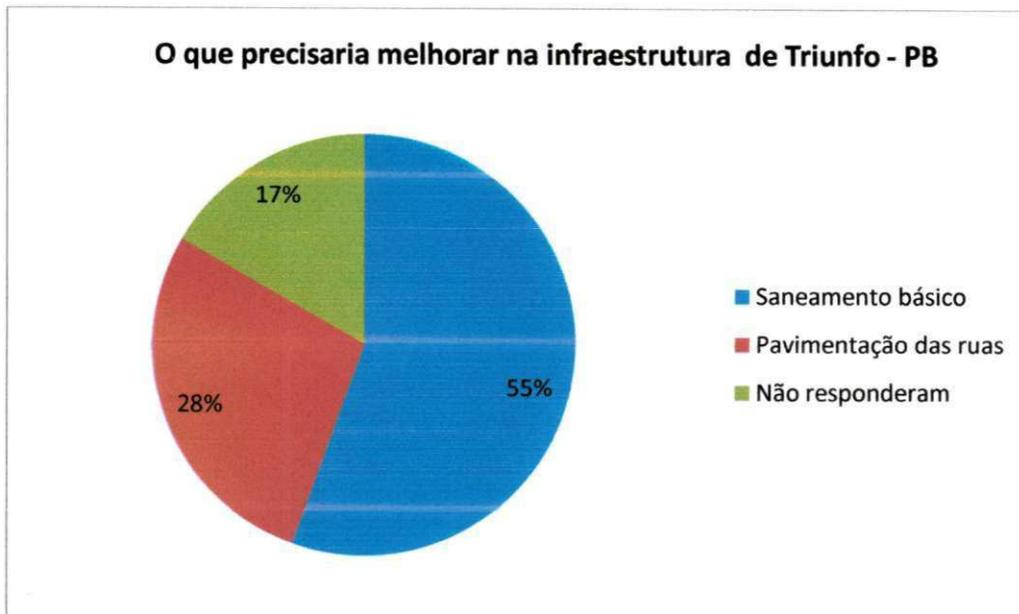


Figura 3.5. **O que precisaria na melhorar na infraestrutura de Triunfo - PB.** Fonte: Elaborado por Juliana Dantas. Pesquisa Direta, abril de 2013.

Diante desses dados percebemos o surgimento de novos questionamentos em relação à expansão urbana da cidade de Triunfo, principalmente sobre o que poderia ser feito para melhorar a infraestrutura urbana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o processo de expansão na cidade de Triunfo, percebemos que a cidade estrutura-se por meio de um espaço intra-urbano fragmentado e desigual. Ao longo dos anos, este espaço vem sofrendo sucessivas intervenções do poder público, principalmente da administração local, a qual tem estimulado o crescimento urbano e o processo de modernização e embelezamento da cidade, como vimos com a construção de praças e a implantação de equipamentos de infraestrutura.

A área central da cidade recebeu os maiores investimentos em infraestrutura e as praças como forma de lazer pública, e com isso tornou-se mais valorizada, gerando uma especulação imobiliária, que conseqüentemente aumenta o valor do preço da terra, que vem provocando o surgimento da verticalização da cidade. Impedindo a população de baixa renda de morar nessa área.

As demais áreas são aquelas que passam pelo processo de expansão mais recente, com a construção de conjuntos habitacionais e de loteamentos, com infraestrutura precária, nos quais atrai muitas pessoas devido ao valor de compra e venda mais baixo. É nesta área que mora a população com baixo nível de renda, que são carentes dos equipamentos e serviços urbanos mais modernos, assim como de locais de lazer público, pois a população desses bairros tem que se dirigir até o Centro da cidade para usufruir das poucas formas de lazer existentes.

Desta forma, observamos a necessidade de uma maior intervenção do poder público para instalação dos equipamentos e serviços urbanos nos bairros que estão se expandindo, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida para sua população. Mas, como o sistema capitalista é injusto, a distribuição e ou concentração de renda ocorre de maneira desigual. Ainda mais, que o poder público, de certa forma, contribui com esse modelo, reproduzindo-o de acordo com os seus interesses, do capital e de uma pequena parcela da sociedade, aquela que tem maior renda.

Neste sentido, esperamos que as reflexões desenvolvidas neste trabalho sirvam como fonte de estudo para as pessoas que se interessarem pelo processo de expansão urbana na cidade de Triunfo-PB, bem como pelo desenvolvimento urbano mais justo e com maior igualdade social. Um desenvolvimento em que os serviços comunitários e os equipamentos de modernização e de embelezamento cheguem para todos os seus moradores.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Luciana Medeiros de. **A produção do espaço intra-urbano e as ocupações irregulares no Conjunto Mangabeira**. João Pessoa – PB, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª ed. 1ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2007

\_\_\_\_\_. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 123p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989. 96p.

\_\_\_\_\_. **Globalização e Reestruturação da rede urbana: uma nota sobre pequenas cidades**. Território/Lajet, Rio de Janeiro, n.6, p.43-53. jan/jun, 1999.

CASARIL, Carlos Cassemiro. **“Pequenas cidades” ou “cidades locais”? Por uma Perspectiva Teórico-Methodológica Atual**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre. 2010

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. – 3. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 1995.

FARIAS, Fablênia Tatiany de; FERREIRA, Larissa da Silva. **A produção do espaço urbano na pequena cidade de Alexandria-RN: O caso do bairro novo horizonte**. GEO. Temas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 2, n.2, p.101-119, jul./dez., 2012.

FERNANDES, Ana C. **Da Reestruturação Corporativa à Competição Entre Cidades: lições urbanas sobre os ajustes de interesses globais e locais no capitalismo contemporâneo**. In: Espaço & Debates, Ano XVII, 2001, número 41.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. **Urbanização e mudanças na paisagem e nos tempos da vida: um estudo sobre Vitória-ES.** Ateliê Geográfico. Goiânia-GO, v.5, n.3, 2011, p. 32-56.

FRESCA, Tânia Maria; VEIGA, Léia Aparecida. **Pequenas cidades e especializações funcionais: o caso de Santa Fé – PR.** Soc. & Nat., Uberlândia, ano 23 n. 3, 387-396, set/dez. 2011.

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana.** Tradução pelo Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução. São Paulo: Difel, 1983.

GOMES, Horieste. **A Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo.** 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1991.

JUNIOR, Deusdedith. **A cidade é um texto: Apontamentos para ler a cidade.** UNICEUB (Centro Universitário de Brasília). V.1, n.1 (2003).

LOPES, Diva Maria Ferlin. **Cidades pequenas são urbanas? O urbano possível.** Texto originalmente publicado na Revista Bahia Análise & Dados (Cidades: Conceitos, Processos e História, p.395-412), Salvador, SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, v. 19, n. 2, jul. / set. 2009.

LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** / Salvador: SEI, 2010.

MAIA, Doralice Sátyro. **As casas urbanas e a herança rural. Um olhar geográfico sobre as habitações da cidade de João Pessoa-PB (Brasil).** Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. Vol. VII, num. 146(056), 1 de agosto de 2003.

MASCARENHAS, João de Castro. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea.** Diagnóstico do município de Triunfo, estado da Paraíba / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de

Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. **O que é o urbano, no mundo contemporâneo.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.111, p.09-18, jul./dez. 2006.

MOREIRA, Emilia; TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba.** – João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1997.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3.ed. revista e ampliada - Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras.** São Paulo: contexto, 2001. 72p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado:** Fundamentos Teórico e Metodológico da Geografia. Hucitec. São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. **Manual de Geografia Urbana.** Tradução de Antônia Dea Erdens, Maria Auxiliadora da Silva. – Hucitec: São Paulo, 1981.

\_\_\_\_\_. **A Urbanização Brasileira.** – 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008

\_\_\_\_\_. **Pensando o Espaço do Homem.** São Paulo. Hucitec, 3. Edição, 1991.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: Edusp, 2002. 84 p.

SILVA, Lígia Maria Tavares da. **Características da urbanização na Paraíba.** Revista Cadernos do Logepa – Série Texto Didático Ano 2, Número 3 - Jan/abr de 2003 - ISSN 1677-1125

SILVA, José Graziano da. **A Industrialização e a Urbanização da Agricultura Brasileira**. Este artigo é uma versão de um trabalho mais amplo apresentado ao projeto Iris/ Deseq-CUT, em fevereiro de 1993.

SOUSA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. 5ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 192p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 13 ed. – São Paulo: Contexto, 2001. – (Repensando a Geografia)

## APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**

**PESQUISA:** Expansão urbana na cidade de Triunfo- PB

**PESQUISADORA:** Juliana Dantas de Lima

**ORIENTADORA:** Luciana Medeiros de Araújo

1. Nome do entrevistado \_\_\_\_\_
2. Idade \_\_\_\_\_
3. Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino
4. Endereço \_\_\_\_\_
5. Bairro \_\_\_\_\_
6. Nível de escolaridade
  - ( ) Primeiro grau completo
  - ( ) Primeiro grau incompleto
  - ( ) Segundo grau completo
  - ( ) Segundo grau incompleto
  - ( ) Ensino superior completo
  - ( ) Ensino superior incompleto
  - ( ) Nunca frequentou a escola
7. É natural de Triunfo? Sim ( ) Não ( )
8. Da zona rural ( ) Da zona Urbana ( )
9. Onde morava antes de vir para Triunfo?  
\_\_\_\_\_
10. Há quanto tempo mora nesta cidade?

---

11. Por que veio morar na cidade de Triunfo?

---

12. Quais as vantagens morar em Triunfo?

---

---

13. Quais as desvantagens de morar em Triunfo?

---

---

14. No seu bairro tem infraestrutura?

---

---

---

15. Você percebeu mudanças na cidade? Quais?

---

---

16. Você acha que a cidade está crescendo?

---

---

17. Se a resposta for sim como você percebe esse crescimento positiva ou negativa?

---

---

---

18. Para você, quais são os motivos que levariam a uma expansão urbana na cidade?

---

---

---

---

19. Quais os principais problemas do seu bairro e da cidade?

---

---

---

---

20. O que você acha que precisaria melhorar na infraestrutura da cidade?

---

---

---

---